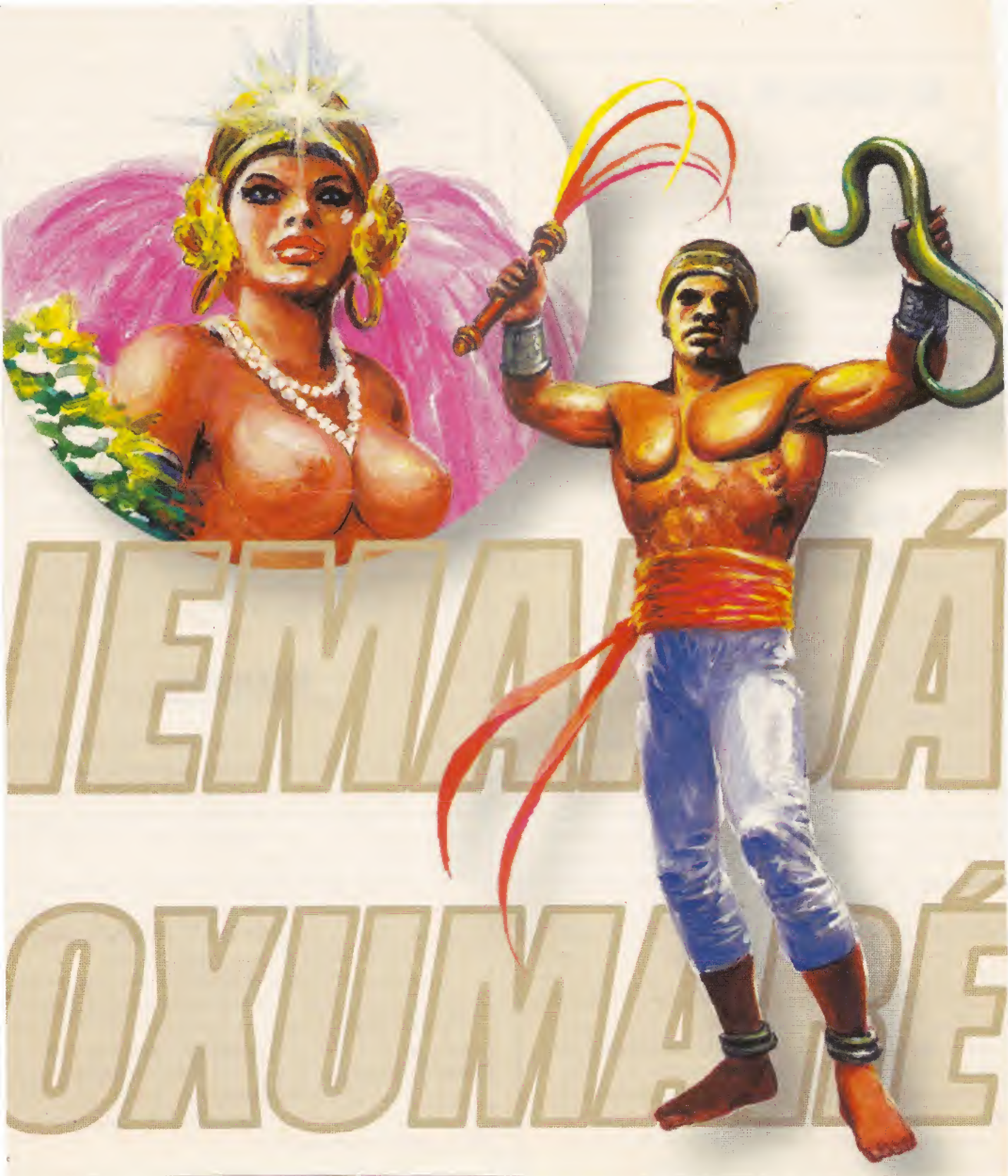




Charles G. Thompson







Os filhos de Obaluaíê

São pessoas masoquistas, pessimistas, com tendência a autodestruição e solitárias. Costumam manter-se à parte do seu círculo de amizades. Isso quer dizer que são pessoas que vêem em si mesmas uma série de defeitos e sofrimentos - que podem ou não ser exagerados - e mostram esses defeitos e sofrimentos em suas atitudes. A própria cobertura de palha que envolve o rosto e parte do corpo do orixá seria uma espécie de “máscara” que mantém sua parte mais íntima fechada para o mundo exterior e deixa aparecer apenas o que é superficial. Os filhos de Obaluaíê também têm a característica de parecerem mais velhos do que realmente são. A austeridade seria um dos fatores que contribuem para essa impressão de envelhecimento.

Os poderes e os tipos de Obaluaíê

Ele é um dos orixás mais temidos. Não é à toa que sua relação com os outros orixás é tensa. Teve casos amorosos com Oxum, Iansã e Obá, todos com final desastroso. Isso fez com que Obaluaíê passasse a andar sozinho pelos caminhos. Estudiosos arriscam várias explicações para esse temor que Obaluaíê provoca. Ele é representado com uma roupa de palha que lhe cobre totalmente o rosto e desce até a cintura. O próprio uso da vestimenta - que sugere algo proibido e inspira medo - indica que o orixá é uma presença ameaçadora e que oculta o mistério da morte e renascimento. Por outro lado, o temor ao orixá é coisa antiga, pois Obaluaíê seria uma divindade cultuada numa região que foi dominada por outra cultura. Essa nova cultura dominante teria associado o orixá às coisas ruins, uma vez que não tinha em sua própria cultura um orixá correspondente.

Quem mais se aproxima dessa nova cultura é Ossaim, mas não possui a característica de punição. Outros pesquisadores entendem que essa natureza ameaçadora e terrível de Obaluaíê é porque ele representa a existência de doenças epidêmicas em determinadas regiões ou culturas, e estão associadas à idéia punitiva de toda uma população. Um castigo, já que as doenças epidêmicas, especialmente naqueles tempos, eram totalmente sem controle.

Acredita-se que Obaluaíê é uma manifestação de Omulu (Alapó) que, apesar de vingativo, também é o responsável pela cura dos doentes e das colheitas. Outras manifestações são: Sapata, agressivo; Uari-Uarun; Baba Igbona, velho e relacionado à febre e doença; Afomã, velho e com funções de cura; Savalu, que anda curvado devido à idade; Agoro, também velho, mas humilde; Jagun, jovem, guerreiro e ambicioso; Tetu, defensor dos pobres e perseguidor dos malfeitores; Ajaxé; Burucu; Azoani. No sincretismo, foi associado a São Roque, São Lázaro e São Sebastião - santos que têm problemas físicos, às vezes tidos como características de Obaluaíê.

Na verdade, ele é mostrado com uma perna só. Nos movimentos de dança e nas cerimônias associadas ao orixá, essa impressão de doença e sofrimento aparece de forma clara.

O dia de Obaluaíê

Seu ossé é feito na segunda-feira. Dia em que não se realiza o jogo de búzios, uma vez que Obaluaíê é também considerado o dono dos búzios - o qual se utiliza freqüentemente. Seus objetos são a vasilha de barro tampada, com barro, azeite-de-dendê, o otá e uma flecha de ferro.

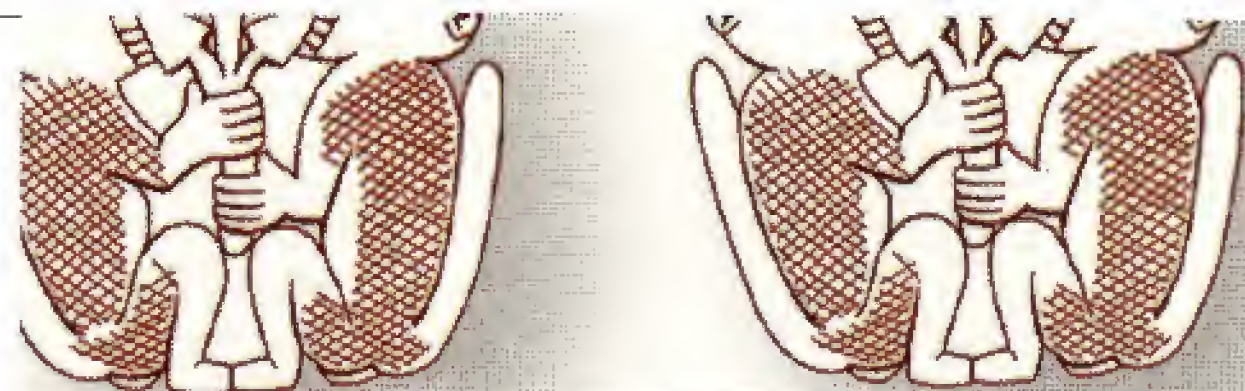
Ele aceita sacrifícios de bode, porco e galo. As comidas são a pipoca sem sal, ou o milho torrado, feijão preto e feijão fradinho. Suas cores são o branco e o preto e, em algumas regiões, o marrom.

Oxumaré

Filho de Oxalá e Nanã, essa entidade era cultuada em Daomé, onde também era conhecida por Oxumarê e Dã. Conta a lenda que ele ordenou todas as coisas no mundo antes da criação do homem. Reuniu as terras e escolheu onde as águas deveriam ficar. Por isso, Oxumaré é tido como uma força que governa o movimento.

Uma de suas manifestações é Dã Aído Huedo (arco-íris) - que envolveu o mundo recém-criado para evitar que se separasse, ou seja: aquela energia que gira em volta do planeta e faz com que os corpos celestes se movimentem.

Oxumaré transportou o “par criador Mawu-Lisa” por toda a Terra e levantava montanhas em cada lugar em que descansavam. Ele também traçou o curso dos rios e fez com que as águas não mais ficassem paradas - coerente com o “movimento” que caracteriza esse orixá. Oxumaré também é tido como um elo entre céu e terra através do arco-íris - a imagem desse fenômeno é de algo que sai da terra, sobe até o céu e depois retorna à terra.



Os poderes e os tipos de Ogum

A característica mais conhecida de Ogum é seu caráter guerreiro, belicoso, mas, também, está associado a tudo o que representa a capacidade de construir coisas, objetos, ferramentas, sendo considerado não só como o orixá dos militares, mas também dos ferreiros. Hoje em dia, é tido como o orixá dos maquinistas, ferroviários, motoristas, pilotos, marceneiros, carpinteiros, escultores, mecânicos.

Tal qual seu irmão Exu, Ogum tende à instabilidade de caráter. Além de seu interesse por caminhos e viagens, esse orixá também está ligado ao senso de justiça, mas não no sentido de julgar o certo ou errado, e sim fazer prevalecer o que é correto, assumindo o que acha que deve ser feito por si mesmo, sem recorrer a ninguém.

Tantas características lhe conferem uma grande autoridade, a maior entre os orixás. Tanto que nas cerimônias nos terreiros, Ogum é saudado depois de Exu, e é quem abre o desfile dos demais orixás.

Suas manifestações mais conhecidas são: Mejê, o mais velho; Ogum Já, o combativo; Ajaká, guerreiro sanguinário; Xoroquê, muito ligado a Exu e instável; Wari, ligado aos antepassados e à feitiçaria; Akorô, amigo fiel; Olodé, amigo dos animais e da natureza.

O dia de Ogum

O ossé de Ogum é feito na terça-feira, e seus objetos são um alguidar de barro, tampado, com uma espada pequena, o otá e instrumentos de lavoura, caça e guerra, presos num arco de ferro, tudo imerso em azeite-de-dendê.

Ogum come inhame, feijão ou feijoada, bode, miúdos de boi, galo e galinha d'angola, e também gosta de cachaça, pimenta e sal. Aceita sacrifícios de galo (Brasil) e cachorro (na África). Suas cores são o azul-escuro e o verde-escuro.

Oxóssi

Essa entidade, cultuada pelos reis de Ketu, no Benin (África), filho de Oxalá e Yemanjá, e irmão de Ogum, é o orixá da caça e da agricultura. Conta a história que muitos sacerdotes de Oxóssi foram trazidos para o Brasil como escravos. Isso explica por que ele se tornou patrono de muitos terreiros em Salvador (BA). Mas, na África, esse orixá é pouco conhecido, talvez por não ter sobrado nenhum sacerdote lá para cultuá-lo. Isso pode ser verdade, pois Ketu foi atacada e dizimada pelo rei do Daomé, no século XIX. Os habitantes foram feitos prisioneiros e vendidos como escravos para negociantes brancos que os despejaram na América. Entre os escravos estavam todos os sacerdotes e sacerdotisas.

Conta a lenda que Ossaim se apaixonou por Oxóssi e resolveu enfeitiçá-lo. Sendo o dono das folhas, Ossaim deu-lhe a folha do esquecimento para mantê-lo preso. Diz-se que Oxóssi conseguiu se libertar da magia de Ossaim e retornou para a mãe, Yemanjá, que o recebeu muito irritada por ele não ter seguido seus conselhos de prudência, e Oxóssi voltou ao convívio de Ossaim. Seu irmão Ogum, revoltado com a atitude da mãe, se revoltou e Yemanjá chorou. Esse choro transformou-se então num rio que correu em direção ao mar. Outras fontes revelam que foi Ogum o libertador de Oxóssi da magia de Ossaim.

Os filhos de Oxóssi

São pessoas com muita iniciativa e que não gostam de se fixar num determinado lugar. Estão sempre interessadas em descobrir novas coisas, são espertas, e têm grande senso de responsabilidade, principalmente com a família. No entanto, demonstram uma natureza volúvel com relação a suas relações afetivas. Como os filhos de Ogum, demonstram enorme capacidade de concentração em seus objetivos e uma elevada dose de paciência. Ao contrário do irmão, no entanto, não possui aquele temperamento explosivo, incontrolável e, portanto, têm maior facilidade em canalizar suas forças para aquilo que desejam realizar.

Os filhos de Oxóssi têm como característica uma tendência para o isolamento, a solidão, o que não impede que façam o que precisam fazer, ou seja: o que está sob sua responsabilidade.

Os poderes e os tipos de Oxóssi

Oxóssi tem em comum com seu irmão Ogum a determinação para o combate e a paixão pela vida ao ar livre. Não gosta de nada que lhe prenda. No entanto, não é belicoso como o irmão. Enquanto Ogum procurava ampliar os domínios do reino, Oxóssi dedicava-se à caça como meio de sustentar o povo, provendo-o com os alimentos necessários. Por isso, ele também é tido como o protetor dos animais, e é coerente, pois a sobrevivência dos seres humanos depende desses animais.

O orixá Oxóssi é visto como um ser que vive isolado. As razões para esse isolamento na floresta surgem na parte da lenda que fala de seu relacionamento com Yeye Pondá - uma das manifestações de Oxum - que o traiu com Xangô, e com Iansã, que também o enganou. Desconsolado, embrenhou-se na floresta onde utilizou tudo aquilo que aprendera com Ossaim durante o tempo que conviveu com ele. Afinal, precisava se proteger e controlar os espíritos que ali habitavam.

Existem na Nigéria cultos às manifestações de Oxóssi que são tratados como orixás independentes. Uma delas é conhecida como Odé (tem o mesmo nome no Brasil). Outra é Erinlé (Inlé ou Ibualama, no Brasil). Historiadores revelam que o culto a Erinlé realiza-se no rio que leva seu nome. O culto é feito tanto nas margens quando nos pontos mais profundos, e é um desses locais que recebe o nome de Ibualama.

Uma lenda sobre Inlé o define como um caçador de elefantes, muito bonito mais andrógino, por quem Yemanjá apaixonou-se. Ela o raptou e o levou para o fundo do mar. Quando estava sexualmente saciado, retornou à terra, mas Yemanjá lhe cortou a língua para não contar a ninguém os mistérios que ele presenciou no mar.

No Brasil, são conhecidas manifestações de Oxóssi como Otin, o caçador valente, um pioneiro; Odé, um velho associado à pantera e ao leopardo; Odé Arolê, jovem apaixonado, rei de Ketu; Odé Oxé Ewe, conhecedor das folhas e ligado a Ossaim; e Igbo, misterioso e calado.



O dia de Oxóssi

O ossé de Oxóssi é feito na quinta-feira. Seus símbolos são um arco e flecha de ferro. Ele aceita sacrifícios de bode, porco, galo, e outros tipos de caça como o veado.

Oxóssi come feijão-fradinho ou feijão preto cozido, arroz, milho com coco. Sua cor é o azul-claro. Seus objetos são um prato najé, ou uma vasilha de barro tampada, onde está seu otá, imerso em azeite-de-dendê. Quando se manifesta, Oxóssi traz o arco e flecha e um chicote feito com pêlos de rabo de cavalo, conhecido como “eruerê” que usa para controlar os espíritos da floresta. No Brasil, está relacionado a São Jorge e São Sebastião, e São Miguel e São Gabriel.

Oxum

É um orixá feminino associado à maternidade, à gestação, à fertilidade e é tida como protetora das mulheres grávidas e dos bebês. É um dos orixás mais populares no Brasil. A vaidade é uma de suas características, pois é muito bonita, e está sempre no meio de disputas amorosas entre os outros orixás. Oxum também é a responsável pela fecundação e procriação. Segundo a lenda, quando os orixás chegaram à Terra fizeram reuniões com o intuito de discutir seus projetos para o planeta e para os homens. Nessas reuniões, mulher não podia participar. Oxum ficou irritada com a proibição e não deixou nada fecundar, tornou as mulheres estéreis e frustrou os planos dos orixás. Eles foram consultar Olodumaré, que os aconselhou a convidar Oxum para as reuniões. Sábia decisão. A partir daí, tudo ganhou vida e os projetos puderam ser realizados.



Os filhos de Oxum

São pessoas que têm a característica de conseguir tudo o que desejam, utilizando seu charme (encantos), a alegria e maneiras dengosas. Perseguem seus objetivos, mas não são tão perseverantes no modo de atingi-los, ou seja, podem mudar de rumo, desviando-se dos obstáculos mais difíceis, mas continuam firmes na perseguição. Têm um interesse especial por sexo, ainda que ajam de forma discreta, pois não apreciam escândalos. A forma física dos filhos de Oxum é meio cheinha, pois têm tendência para engordar, o que é coerente, pois adoram os prazeres, as festas e a vida social em geral. Também são propensos à preguiça. Apesar disso, dão muita valor à aparência, às roupas caras e ao uso de jóias.

Os poderes e os tipos de Oxum

As atividades de Oxum estão associadas aos rios, riachos, cascatas e cachoeiras, já que ela é a divindade do rio Oxum, na região de Oxogbô, na Nigéria. Ela é filha de Yemanjá e Oxalá. Uma versão indica que ela é filha de Yemanjá com Orumilá (o orixá das adivinhações); outra que ela é esposa de Orumilá. Algumas vezes ela aparece como um peixe, em outras surge como um grande pássaro.

Oxum está associada ao jogo dos búzios. Ela é a divindade que faz as perguntas, enquanto Exu as responde. Por ser uma entidade jovem e muito bonita, Oxum está sempre ligada a tudo o que é belo. O metal associado a ela era o cobre, mas hoje o ouro aparece como metal principal, uma vez que se trata do metal mais nobre. Sua cor amarela ou dourada é usada nos rituais, tanto nas roupas quanto nos colares.

Uma das características de sua vida é a intensidade dos relacionamentos amorosos - que está de acordo com sua beleza. Foi casada com Ogum, seduziu Obaluaiê, teve um filho com Ubualama (ou Inlé, uma manifestação de Oxóssi), mas seu relacionamento mais importante foi com Xangô (veja texto sobre Xangô). Essa história está cheia de violência por parte de Xangô, mas Exu sempre interfere, pois Oxum tem bom relacionamento com ele. Numa das brigas, Xangô prendeu Oxum numa torre de seu castelo. Exu ouviu seu choro, conversou com ela e foi à presença de Orumilá pedir ajuda. Orumilá transformou Oxum numa pomba e ela fugiu - isso explica a qualidade de animal sagrado que a pomba tem para os seguidores de Oxum.

Oxum se manifesta como mulheres velhas: Yeye Oga, uma velha rabugenta, ou Yeye Kari, agressiva. Também Abalu (ou Abalo), que é a mais velha de todas, e Ijimum, muito autoritária. Conta a lenda que quem dirige as perguntas a Exu no jogo de búzios é a velha Iyá Omi. Abotô é uma das manifestações jovens, e muito provocante. Yeye Odo é quase menina, preguiçosa e sorridente. Apará representa seu aspecto de guerreira - que acompanha Ogum e Xangô. E Ajágura é a rival de Iansã.

O dia de Oxum

O ossé de Oxum é realizado no sábado e seus objetos consistem numa sopeira de louça tampada onde se encontra o otá - que deve ser uma pedra retirada do fundo de um rio ou cachoeira - e abebé, que se trata de um leque de latão, mergulhados no mel.

Ela aceita sacrifícios de cabra, galinha e pato (ou pata). Algumas versões afirmam que a pomba seria usada como sacrifício, mas isso não parece coincidir com a condição de animal sagrado que os seguidores de Oxum têm. Suas comidas são o feijão-fradinho, cebola e camarão, e o xinxim de galinha. No sincretismo, Oxum está associado à Nossa Senhora e varia de santa conforme a região do País.



Os poderes e os tipos de Yemanjá

Ela era a divindade do rio Ogum, na região de Abeocutá, na Nigéria, e está associada aos rios em geral, como Oxum e Obá. No Brasil, Yemanjá está associada ao mar. Nas lendas africanas ela é tida como sendo filha de Olokum, deus do mar.

Yemanjá morava em Ifé, mas fugiu. Então, o rei saiu com o exército à sua procura e quando a encontrou, cercou-a. Yemanjá usou um presente que havia recebido de seu pai - uma garrafa que deveria ser quebrada caso estivesse em perigo. Para defender-se quebrou a garrafa e criou um rio que a levou em segurança até o oceano (morada de seu pai). Por isso, Yemanjá passou a ser relacionada com a água salgada (Oxum é com a água doce).

Na Bahia, as festas para os dois orixás (Oxum e Yemanjá) estão intimamente ligadas, e quando se presenteia uma, se presenteia a outra.

Yemanjá também é chamada de Iya Ori (mãe da cabeça) porque ela é responsável pela formação da individualidade - concentrada na cabeça. Sua imagem é de uma mulher com formas cheias, opulentas - símbolo da fertilidade feminina. Ela também favorece a pesca e a colheita.

O dia de Yemanjá

O ossé de Yemanjá é feito no sábado e seus objetos são: uma sopeira branca de louça, contendo o otá, abebé e uma sereia, e o mel. Diz-se que seu otá é uma pedra branca oriunda do mar, guardada em porcelana azul, com conchas e outras coisas retiradas do oceano.

Ela aceita sacrifícios de cabra branca, porca, pata e galinhas brancas. Sua comida é o milho branco e arroz, angu e outras comidas brancas. Suas cores são o branco, rosa-claro e azul-claro. Pode usar também contas de cristal transparente. Quando se manifesta nas cerimônias, Yemanjá dança segurando o abebé - o leque de metal - que tem a figura de uma sereia ou de um peixe, e um alfanje. No sincretismo, Yemanjá está associada à várias versões de Nossa Senhora, conforme a região do país.

Obá

Assim como Yemanjá, essa entidade feminina também está relacionada à água doce, pois habitava um rio com o mesmo nome, na região de Oiô, na Nigéria. A diferença entre ela e Oxum, é que Obá é a divindade

das águas revoltas, enquanto Oxum está associado às águas calmas.

Conta a lenda de Ifá, que Obá era mais forte do que muitos orixás masculinos e já tinha vencido em luta Oxalá, Xangô e Orumilá. Só foi derrotada por Ogum.

Obá foi a terceira esposa de Xangô, e a menos amada de todas, o que lhe causou um certo sofrimento. Para melhorar a situação, Obá se aproximou de Oxum (outra esposa de Xangô), pretendendo aprender com ela alguma receita de comida que Xangô gostava muito. Mas Oxum enganou-a, dizendo que ele gostava muito de guisado com pedaços de sua própria orelha. Obá acreditou em Oxum e preparou um guisado com uma de suas orelhas. Serviu ao amado, mas Xangô se enojou ao ver o prato. Quando Obá viu que tinha sido enganada e que Oxum ria da peça que lhe pregara, seguiu-se uma luta violenta. A briga entre as duas mulheres terminou com uma explosão de raiva de Xangô que as afastou e se transformaram nos rios que levam seus nomes. Diz-se que quando os dois orixás se manifestam num terreiro, é preciso separá-las para que não entrem em luta.

Os filhos de Obá

São pessoas que podem sofrer bastante nas relações amorosas, algo que faz parte de suas vidas. Por outro lado, compensam essa dificuldade na obtenção de bons relacionamentos com uma facilidade para a ascensão social e profissional, obtendo sucesso em seus objetivos.

Os poderes e os tipos de Obá

Obá é o tipo de mulher incompreendida, com temperamento forte e apaixonado, ciumenta e possessiva. Demonstra grande capacidade e disposição de trabalho, mas sempre é exigido delas um esforço extra que nem sempre é compreendido.

O dia de Obá

Seu ossé é feito na quarta-feira e seus objetos são uma gamela com azeite doce, o otá, uma espada e escudo. Nas cerimônias apresenta-se empunhando a espada e o escudo de cobre, que utiliza para esconder o lado do rosto em que a orelha foi cortada. A incorporação de Obá é rara, mas quando isso acontece costuma lançar-se sobre os filhos de Oxum.

Aceita sacrifícios de cabra, galinha e pata. Suas comidas são o feijão fradinho, farofa, ovos, abaré e acarajé. Suas cores são o amarelo e vermelho. No sincretismo, ficou associada à Santa Joana D'Arc, à Santa Marta, à Santa Catarina e à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dependendo da região do país.



Os filhos de Oxumaré

Suas características se aninham em seus filhos, como a clarividência (poder de ver coisas que não são visíveis a olho nu). Os filhos de Oxumaré têm a capacidade de renovação e mudança constante, tanto que são tidos como pessoas que podem romper com seu estilo de vida e ser capazes de abandonar tudo (emprego e amizades) para começar uma nova etapa da vida. Têm também uma tendência à bissexualidade, mas nem todos os filhos de Oxumaré aceitam isso com tranquilidade. Outras qualidades são a inteligência, a curiosidade e a ironia. Eles têm muito bom gosto para se vestir, pela riqueza e apreciam ostentar. São donos de um corpo esbelto com traços finos e uma leveza de movimentos que lembra os movimentos da cobra. São muito agitados e precisam de movimentação.

Os poderes e os tipos de Oxumaré

Oxumaré não se define como masculino ou feminino. Na verdade, ele é as duas coisas, assim como contém em si o poder do bem e do mal. Conta a lenda que ele é macho (masculino) por seis meses, e fêmea (feminino) pelos outros seis.

Sua forma masculina é definida pelo arco-íris, cuja função é levar a água até o castelo de Xangó, no céu. Isso é coerente com o seu poder de controlar e regular as chuvas e secas. O arco-íris, e tudo o que se relaciona com Oxumaré, é um símbolo de fertilidade, renovação e transformação – o significado é a continuação da vida. A presença do arco-íris indica chuva e isso garante a vida, assim como a ascensão da água aos céus significa a continuidade do movimento de chuva, cuja água vai voltar à terra.

Sua forma feminina é a de uma cobra. A cobra ou serpente se movimenta agilmente sobre a terra e sobre as águas. A capacidade de Oxumaré assumir as formas masculina e feminina significa apenas que ele é o orixá da transformação – coerente com a dualidade das coisas: bem e mal, dia e noite, masculino e feminino etc.

A forma feminina da cobra é associada ao mal, mas acredita-se que deva ser apenas uma “ocidentalização” do mito. A cobra (ou feminino), nas religiões cristãs, tem sido associada ao mal e na África também, pois não é difícil imaginar que lá esse réptil também é considerado como um ser perigoso.

A cobra é um animal em mutação constante, se considerarmos seus períodos de troca de pele como renascimento e transformação. No entanto, Oxumaré é representado muitas vezes pelo símbolo da cobra que tenta engolir o próprio rabo, o que explica a agressividade que o orixá adota em certas ocasiões. Mas essa imagem não induz à autodestruição, pois engolir o próprio rabo indica apenas movimento e continuidade e/ou representa o movimento de rotação da Terra e dos astros no céu. Se esse movimento acabar, a vida na Terra também acaba, daí a importância da ação

(movimento) de Oxumaré. Por isso, diz-se que Oxumaré tem de ser muito bem alimentado, pois dele depende a continuação do mundo e das coisas que nele vivem.

Conta a lenda que nos seis meses em que é serpente, ele manda nas florestas e em todas suas riquezas. Nos outros seis meses, transforma-se em Bessém (um ser das águas). Oxumaré também domina a arte da cura. Diz-se que curou Olorum, devolvendo-lhe a visão. Olorum, satisfeito com sua atuação, resolveu não mais se separar dele e permitiu que retornasse à Terra de vez em quando. Quando isso acontece, Oxumaré brinda os seres humanos com riqueza e felicidade.

O dia de Oxumaré

O ossé de Oxumaré é feito na terça-feira. Seus objetos são uma vasilha de barro tampada, onde estão suas ferramentas com azeite-de-dendê, o otá e duas cobras de ferro. Quando se manifesta, Oxumaré traz nas mãos duas serpentes de ferro escuro e uma espada.

Ele aceita sacrifícios de bode e galo. Suas comidas são o feijão fradinho com ovos, acarajé, azeite, camarão e cebola. Suas contas são de cor verde, vermelho ou preto, mas há versões indicando o verde e o amarelo ou as cores do arco-íris. No sincretismo, Oxumaré está associado a São Bartolomeu.

Iemanjá

É o orixá mais conhecido no Brasil. Existem rituais em sua homenagem em todo país. A fé é tanta que deles participam não apenas os fiéis do candomblé, mas também católicos e gente de outras religiões. Uma das mais populares é a festa da passagem de ano, quando fiéis vão à praia (especialmente no litoral do sul e sudeste) levar suas oferendas a Iemanjá, a Rainha das Águas.

Yemanjá (ou Iemanjá) é considerada a mãe de quase todos os orixás, exceto dos filhos de Nanã, e representa o poder gerador feminino. Por isso, considera-se geradora de orixás, com Oxalá. Certos estudiosos definem Yemanjá como filha da manifestação feminina de Odudua e Oxalá, outros afirmam que ela é filha de Olokum.

As filhas de Yemanjá

São mulheres bonitas, robustas, com seios volumosos, fortes e cheias de sensualidade. São o arquétipo da mãe que dirige o lar com eficiência. São pessoas generosas e dadas a amizades, sem realizar planos futuros com muita meticulosidade, porém se prendem às necessidades do dia-a-dia. Outra característica é a da possessividade, manifestada apenas por querer influenciar a vida dos que estão por perto (entes queridos). Gostam do luxo, de jóias caras e roupas vistosas, mas não com a vaidade típica demonstrada pelos filhos de Oxum.

As manifestações de Yemanjá são Assabá (ou Sabá), a mais velha, com característica autoritária; Ogunte, guerreira, mãe de Ogum; Awoyó, voluptuosa; Assessu; Atara Magba, vaidosa e mais jovem.



Os filhos de Oxalá

Tal qual ao pai, são pessoas calmas, mesmo quando se vêem em situações complicadas. São amáveis, prestativos e conseguem obter o respeito das pessoas. São aqueles com capacidade de organização e liderança de grupos. O lado ruim é uma tendência para a teimosia, mas que jamais resulta em violência - que Oxalá detesta.

Os poderes e os tipos de Oxalás

Pesquisadores levantaram 16 representações de Oxalá: Obatalá, Odudua, Okin, Lulu, Ko, Oluía, Babá Roko, Oxalufã, Babé Epe, Babá Lejugbe, Oxaguiã, Akanjapriku, Ifuru, Kere, Babá Igbô, Ajagunã, Olisassa.

Outros dividiram os tipos de Oxalá em cinco: Oxalás velhos, Odudua, Ifá, Oxaguiã e Ko. O tipo conhecido como Oxalá velho inclui Obatalá, também conhecido como Orixalá, Obarixá e Obá Igbô, o mais velho de todos e o modelador dos seres humanos; Oxalufã, patrono da procriação e da fecundidade, uma manifestação do orixá tida como muito teimosa. Outros tipos de Oxalá velho incluem Oxafuru, Olwofin, Zaba Ajale, Lulu e Okin. Oxalá velho tem como característica não gostar daquilo que chama atenção, vestindo-se e comportando-se de forma simples, tendo atitudes calmas e tranqüilas, detestando desordem e violência. No entanto, não gosta da imoralidade. Se ofendido, fica enfurecido e não costuma perdoar. Essa é tida por alguns pesquisadores como a caracterização de Oxalá que se identifica, no sincretismo religioso, com o Senhor do Bonfim, tão conhecido no Brasil, mas muito cultuado na Bahia.

Ifá - também conhecido como Orunmilá, Olu, Orogbô e Ela - é o orixá da adivinhação, é o responsável pelo sistema divinatório dos iorubas. Mais à frente, Ifá será estudado com mais detalhes. O que se sabe é que Olorum concedeu-lhe o direito de comunicar-se com os seres humanos através da adivinhação - o jogo de búzios - e transmitir as mensagens dos demais orixás. É tido como o mais sábio de todos os orixás. Certas pesquisas não mostram Ifá como caracterização de Oxalá.

Outros estudiosos preferem listar apenas dois tipos de Oxalá: Oxalá mais novo, e Oxalá mais velho, que seriam Oxaguiã e Oxalufã. Desta forma, as duas caracterizações estariam de acordo com as diferenças existentes nas pessoas e as mudanças de personalidade ocorridas com o decorrer do tempo. Oxaguiã, mais brincalhão e sensual. Oxalufã, mais calmo e contido. Porém, Oxaguiã pode ser apresentado como filho de Oxalufã, e como um orixá guerreiro que mantém bom relacionamento com Ogum. Diz-se que Oxaguiã possui pensamentos

que vão além do seu tempo, que está sempre à frente de sua época, elaborando formas de pensar originais, além de lutar muito pela justiça.

O dia de Oxalá

O ossé de Oxalá (o dia do ritual de lavagem de seus objetos), é a sexta-feira. Esses objetos são uma sopeira de porcelana branca, sobre a qual estende-se um pano branco conhecido como álá. Dentro dela estão o otá - pedra onde está o axé, a energia mágica do orixá - uma pulseira de chumbo, dezesseis búzios, contas de marfim, moedas de prata, manteiga vegetal, chamada ôrí, giz, chamado efun, caracóis, algodão branco, e outros objetos. Oxalá come ebó, que é o milho branco cozido sem azeite e sem sal, e açaça de arroz com mel. Aceita o sacrifício de cabras, patas, galinhas e pombas, sempre brancas.

Xangô

Essa entidade está associada ao elemento fogo (outros crêem que esteja associado à pedra). Filho de Oranhiã e Yemanjá, Xangô é muito popular no Brasil e está ligado à força, ao poder, tanto que é comparado ao deus grego Zeus. Xangô está voltado à justiça, à capacidade de decidir sobre o bem e o mal. Suas decisões nunca são discutidas tal é o respeito que ele impõe. No sincretismo ficou associado a São Jerônimo, a São Pedro e a São João Batista.

Outra semelhança com Zeus é seu controle sobre o raio e o trovão. Ele usa o raio como arma, como castigo, e o envia após um julgamento ponderado.

O símbolo de Xangô é um machado de duas lâminas que alguns pesquisadores vêem como representação do raio que cai sobre os homens e sobre a natureza. Suas cores são a vermelha e a branca. A primeira é símbolo da agressividade (violência), a segunda é a cor de Oxalá (uma homenagem).

Sobre essa homenagem, conta a lenda que Xangô aprisionou Oxalá nas profundezas da terra por sete anos. Depois, arrependido pelo erro, mandou seu servo Airá cuidar de Oxalá e, assim, as contas brancas foram adicionadas às vermelhas que ele usava.

Xangô era casado com três mulheres: Iansã, Oxum e Obá. Reside aí uns dos pontos fracos desse orixá: a vaidade, a sensualidade e o prazer. Portanto, nas questões que envolvem amor (conquistas amorosas), o caráter de Xangô é diferente de sua personalidade. Para conquistar quem desejava, não se detinha diante de nada e ninguém. Diz-se que Xangô freqüentava a casa de Ogum, o ferreiro e guerreiro, e foi assim que conquistou Iansã, que deixou Ogum para viver com ele.



Os filhos de Xangô

Os filhos de Xangô têm uma personalidade prepotente e autoritária, caracterizam aquele tipo de pessoa que gosta de dar a última palavra. Não reconhecem a autoridade de ninguém nem gostam de ouvir conselhos. No entanto, sabem ouvir o que os outros dizem. A intransigência é apenas porque têm consciência do valor de suas opiniões. A sensualidade também se manifesta nos filhos de Xangô e a conquista do sexo oposto pode tornar-se o ponto central de suas vidas. Possuem uma tendência à violência. Perdem o controle diante de contrariedades. Quem frequenta assiduamente centros de candomblé é capaz de reconhecer um filho de Xangô observando apenas sua estrutura física, pois tem tendência à obesidade, são baixinhos e muito fortes.

Os poderes e os tipos de Xangô

Segundo a história, Xangô está associado a um personagem real, o terceiro rei de Oió, que tomou à força o trono de seu irmão Dadá Ajacá. Seu poder (axé) está concentrado nas pedras, ou nas pedras atingidas por um raio. Diz-se que Xangô recebeu de Obatalá - uma das manifestações de Oxalá - o pó mágico que cria o fogo. Parece que sua relação com as pedras tem a ver com a forma como ele castiga os ladrões e todos os que merecem ser punidos, ou seja: ele os envia do céu em forma de meteoritos.

Existem vários tipos de Xangô. O Airá Intilé é um tipo muito velho, alto e magro, com enorme experiência e conhecimento das coisas. É autoritário e de temperamento forte, mas consegue controlar-se devido à experiência adquirida com a idade. A razão controla sua agressividade natural. Outro tipo é Airá Ossì, um ser benevolente. Já Airá Igboná (Babá Bonã), é agressivo, intolerante, rabugento e veste-se de vermelho (agressividade). O tipo Jacutá é um ser impiedoso, que atira pedras do céu para castigar os malfeitores. Obá Afonjá é quem mantém o talismã mágico recebido de Obatalá, é um ser obstinado que não admite desobediência. Obá Olugbe é um tipo orgulhoso e de difícil trato. Ogodô é o rival de Ogum e bastante violento. Oloroke Aganju é o mais jovem Xangô, tem sentimentos sensuais, é ligado à luxúria, e é a manifestação mais cruel de Xangô. Outra forma é Dada (ou Bayánni), irmã de Xangô ou sua mãe (com quem praticou incesto). Dadá é protetora das crianças e dos recém-nascidos, mas não se manifesta em seus filhos.

O dia de Xangô

O ossé de Xangô é feito numa quarta-feira. Seus objetos são uma gamela de madeira colocada sobre um pilão, onde está o otá - a pedra que contém seu axé - moedas de cobre e azeite-de-dendê. Xangô come carneiro, cágado, galos, pato e o amalá (caruru de quiabo) que ele recebe em sacrifício, além de acarajés... ou galos e carneiros.

Iansã

Iansã é filha de Oxalá e Yemanjá. Alguns estudiosos afirmam ser filha de Oxóssi com Oxum, ou apenas filha adotiva de Oxóssi, de quem escapou e se transformou num elefante branco.

Na fila de incorporação, ela é a primeira divindade feminina a “descer” nos filhos-de-santo nos rituais do candomblé. Sua personalidade é expansiva e ao mesmo tempo guerreira (agressiva) e também está ligada à felicidade.

Ela é capaz de provocar tempestades, por isso é chamada de deusa dos ventos. Além de portadora do fogo, ela é uma divindade do rio Níger, na Nigéria, que a torna conhecida por Oyà (pois o rio, em linguagem ioruba, chama-se Odô Oyà). Seu nome tem origem na palavra “aborimesan”, que quer dizer “com nove cabeças” – uma referência clara ao delta do rio Níger, que é formado por nove cursos de água. Porém, seu nome pode ter outra origem. Conta a lenda que Iansã teve uma briga com Ogum, e esse retalhou seu corpo em nove partes.

Iansã foi casada com Ogum, mas deixou-o para juntar-se a Xangô. Existe certa controvérsia na razão do abandono. Ogum era um ser meio feio e rústico, e Xangô, dono de muita sensualidade e elegância, acabou conquistando-a. Assim, Iansã apaixonou-se e acabou ficando ao lado dele dia e noite, inclusive nas caçadas e batalhas. A paixão era tanta que quis morrer quando soube do falecimento de Xangô.

Diz-se que Iansã não tinha filhos com Ogum, e que só poderia conceber se fosse tomada à força. Foi o que Xangô fez. E dessa união nasceram nove crianças, e a última delas Egum.

Ela é o único orixá que não tem medo dos eguns - os domina usando o iruexim (eruexin), uma espécie de chicote feito com cabo de osso e pêlos da cauda de cavalo.



laasaa EVU



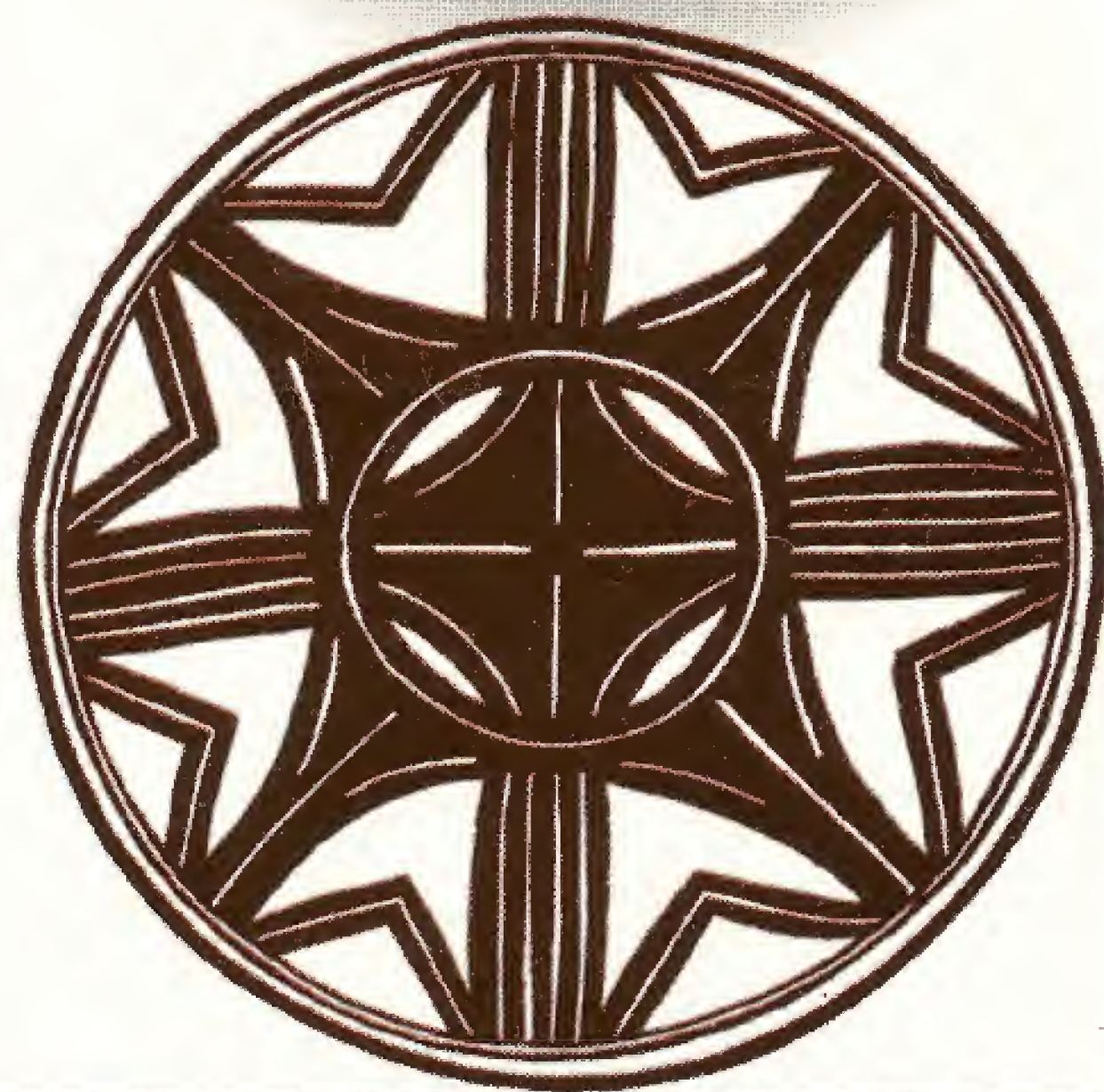
Os filhos de Iansã

Obviamente, os filhos e filhas de Iansã têm suas características. São pessoas muito ciumentas, inquietas e autoritárias. Conquistam homens com muita facilidade através de sua sensualidade e charme. São impacientes e ficam logo com raiva. Isso as transforma em seres cruéis. Essas pessoas têm atitudes repentinas, sejam de ira, felicidade e de vontade de celebrar a vida sem qualquer motivo aparente. Não costumam esconder seus sentimentos, e abrem-se totalmente em seus relacionamentos, mas exigem lealdade. As mudanças súbitas de temperamento podem estar relacionadas ao surgimento de qualquer obstáculo ou alguma coisa que impeça a realização de seus desejos imediatos.

Os poderes e os tipos de Iansã

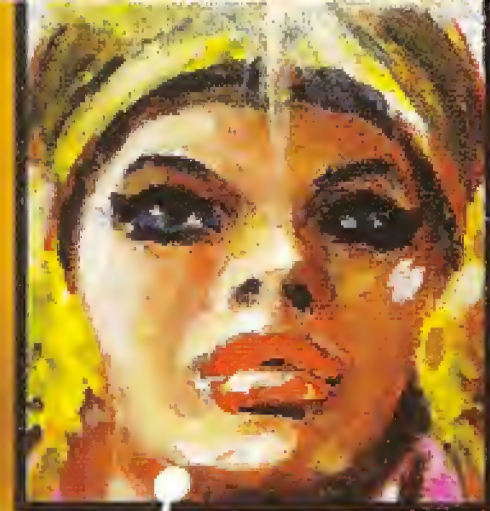
Iansã conseguiu sua força e poder quando foi enviada por Xangô para visitar outros reinos e fazer contato com feiticeiros para obter uma poção mágica que o capacitaria soltar fogo e vento pela boca e nariz. Porém, Iansã resolveu experimentar a poção antes de entregar a Xangô e ficou com os poderes.

Atualmente, atribui-se a Xangô o poder dos raios e trovões, e à Iansã o dos ventos. Sendo assim, os dois associados produzem tempestades violentas. Mas a orixá também pode ser associada a elementos da natureza: a água - através de sua relação com o rio Níger; o vento - descrito como o "vento da morte" (aféfé iku) - que anuncia a chegada de Xangô. Uma interessante lenda conta que os orixás dependiam de Ossâim (ligado a floresta) para conseguir folhas necessárias aos seus rituais. Então, Iansã sacudiu a saia provocando o aféfé, assim arrancou as folhas de Ossâim e repartiu-as com os outros orixás.



Iansã conhecia o poder do fogo, pois o trouxe do país dos baribás para Xangô. Ela também é uma divindade da floresta e domina os espíritos da selva. Além de se transformar em elefante, parece que também se transforma em búfalo. A lenda sobre o búfalo, de dentro do qual ela teria surgido, explica sua natureza extrovertida, guerreira, quase selvagem, ainda que sempre alegre e festiva.

Como os demais orixás, Iansã tem outras qualidades: Iyá Méсан - esposa de Oxóssi, vaidosa e valente. Oyá Petu - é de natureza possessiva, e anuncia a chegada de seu companheiro Xangô; é amante de Ossâim e está ligada às folhas e árvores, além dos ventos. Oyá Onira - é a guerreira agressiva, companheira de Ogum. É também Iansã Popo, Odo Oyá, Oyá Bale (ou Adé Igbale ou Alakoko). No sincretismo, Iansã identifica-se com Santa Bárbara.



◉ **IANÃ** - Conhecida também como Oyá. É a deusa dos ventos e das tempestades, senhora dos raios e dona da alma dos mortos. Também é dona de uma personalidade impulsiva e imprevisível. Foi a primeira mulher de Xangô e ex-esposa de Ogum. Quando foi buscar o amuleto para Xangô, aproveitou e pegou pedaços do amuleto para si, e aprendeu a cuspir fogo pelo nariz e pela boca. O amor entre Iansã e Xangô foi tal que, já separados, quando ele se recolheu para baixo da terra em Kossô, ela fez o mesmo em Ifá.

As filhas de Oyá são meigas e inoportunas ao mesmo tempo, perseguem obstinadamente seus desejos e costumam ser inconstantes no amor, mas quando se apaixonam vão até o fim. Seu colar tem as cores vermelha ou marrom escuro. Se estiver na presença de Ogum (seu ex-marido), certamente, haverá um duelo bravo. Ela comanda furacões e é a única entidade a enfrentar Egungún. Saúda-se Iansã com: Eparrê! Suas ervas são omin ojú (golfo branco), odidí (bico-de-papagaio), efim (malva-branca), piperégun (nativo).

Elemento: fogo

Símbolo: espada e rabo de cavalo (representando a realeza)

Dia da semana: quarta-feira

Roupa: vermelho-grená

Oferendas: milho branco, arroz, feijão e acarajé





• **OXUM** – É a mais bela entre os Orixás femininos. Sua personalidade é maternal e tranqüila. É deusa das águas doces (rios, fontes e lagos) e também deusa da riqueza, do jogo de búzios e do amor. Está ligada à fecundidade e procriação. Reina sobre os rios e o ouro. Foi esposa de Ogum, Orunmilá, Oxóssi e Xangô. Era a favorita de Xangô em assuntos sexuais. Feminina ao extremo, cheia de denço, sagacidade e inteligência. Essa é Oxum, vaidosa, doce e protege as crianças. Seu senso de humor é quase infantil. Mas cuidado: Oxum é uma poderosa e experiente feiticeira. Seus filhos devem tomar cuidado com o álcool, as drogas e as doenças venéreas. As entidades femininas não costumam ser muito chegadas a ela. Suas filhas são meninas bonitas, delicadas, sofisticadas e fúteis. Adoram jóias, adulações e são muito namoradeiras. Têm forte tendência artística ou para qualquer profissão que envolva ascensão social e muito dinheiro. Seu colar normalmente tem a cor amarelo-ouro. Gosta de xinxim de galinha e costuma ser saudada com: “Ore Yeyé ô!”, que quer dizer: “Clamemos a benevolência da mãe!” As ervas de Oxum são: irôko (folha de loko), pepe (malmequer-branco), eim dum-dum (folha da fortuna), ilerin (folha de vintém).

Elemento: água

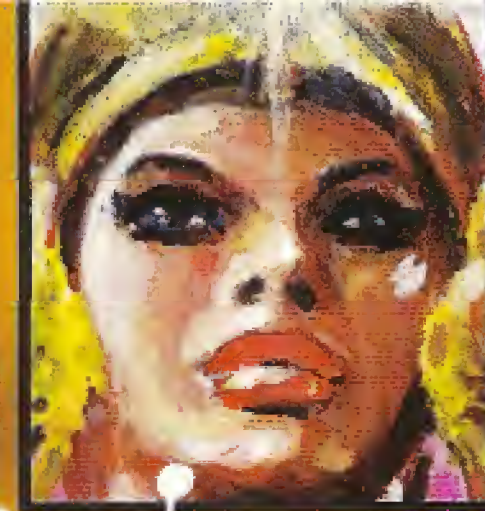
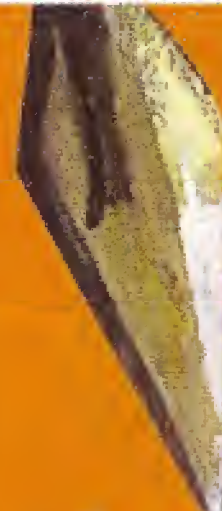
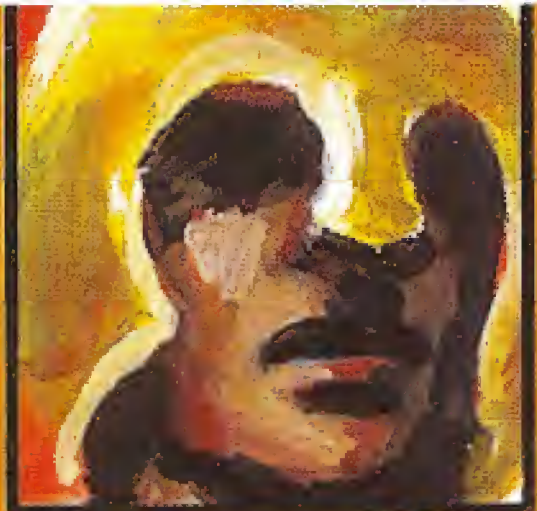
Símbolo: abebê (leque espelhado)

Dia da semana: sábado

Roupa: amarelo-ouro

Oferendas: milho branco, xinxim de galinha, ovos, peixes de água doce





◉ **IEMANJÁ** - Considerada deusa dos mares e oceanos.

É a mãe de todos os Orixás. Seus seios fartos simbolizam a maternidade e a fecundidade. Nasceu na Nigéria, num rio chamado Ogun. Domina mares, rios e lagos. Tem o maior prazer em atender mulheres com problemas de fertilidade. Defende seus filhos com a espada, mas é dócil e materna. Seus filhos costumam ser sensíveis e protetores ao extremo. Gostam de dar ordens. São obstinados, decididos e ansiosos. São voluntariosos e tomam pra si os problemas alheios. Gostam do luxo, da riqueza e têm grande tendência a engordar. As mulheres têm seios grandes, pouca nádega, longas madeixas e se acham as mais sábias. Se sua prole for ameaçada, podem se tornar feras. Gostam de estar em grupo falando sobre tudo e sobre todos. Iemanjá porta um leque e usa um colar branco e prata. Gosta de beber champanhe, calda de pêsego, melão e arroz doce. Sua data festiva é 2 de fevereiro. Deve-se saudá-la com: "Odo Iyá!". Suas ervas são: odum-dum (folha-da-costa), omin ojú (golfo-branco), ereximominpala (golfo-de-baronesa), jamin (cajá).

Elemento: água

Símbolo: leque e espada

Dia da semana: sábado

Roupa: branco e azul

Oferendas: peixes do mar, arroz, milho, camarão com coco





☉ **OXALÁ** - É tido como o criador da humanidade, mas esse cargo cabe exclusivamente a Olorum. O certo é que ele é o mais antigo Orixá, pois foi o primeiro criado por Olorum. Dependendo da região, pode ser chamado de Lembá, Obatalá, Orunmilá, Olodumaré, Olufon. Na verdade, esses nomes são títulos. Obatalá significa "O Rei Branco é lento nas decisões" (pois pondera com meticulosidade). Oxalá é imponente, silencioso e frio, mas capaz de decisões enérgicas. É equilibrado e tolerante. Conhecido também como Oxalufan na fase serena, ou Oxaguiã na fase tempestiva, ou Orixanlá em quaisquer circunstâncias. Na fase serena, seus filhos mostram responsabilidade, equilíbrio e respeito. São amáveis, espiritualistas e capazes de resolver grandes problemas com sabedoria. Mas em fase tempestiva tornam-se calados, temperamentais e têm uma agilidade incrível. São altivos, aglutinadores e centralizadores. Seu cajado de prata ou alvo metal chama-se opaxorô e, na guerra, brada uma espada e uma luva metálica. Seu colar pode variar entre os tons branco fosco ao branco salpicado de azul. Gosta muito de arroz, canjica, mel, coco verde, inhame e todos os tipos de frutas. Sua saudação é: Epa baba! As ervas de Oxalá são: efim (malva branca), omin (beldroega), aferê (mutamba), obô (rama de leite).

Elemento: ar

Símbolo: opaxorô (cajado de alumínio com adornos)

Dia da semana: sexta-feira

Roupa: branca

Oferendas: milho branco, arroz e massa de inhame

Obs: Na umbanda, Oxalá não incorpora





◉ **OSSAIM** – É filho de Oxalá e Yemanjá, mas às vezes é considerado como sem pai e sem mãe, pois brotou da terra assim como as plantas que conhece tão bem. Tal como Oxóssi, ele está associado à floresta e à vegetação, por isso é considerado deus das folhas e ervas medicinais. Conhece seus usos e as palavras mágicas (ofós) que despertam seus poderes. Ossaim não cuida da alimentação, e sim da saúde e do que estiver associado ao uso das plantas, pois as folhas são portadoras do axé (poder do princípio vital). Essa força é tão importante para humanos quanto para os Orixás (que se alimentam delas). O poder das folhas e plantas funciona nos dois sentidos: podem curar ou matar; podem acalmar ou alucinar. No Candomblé, Ossaim é uma figura importante na realização das cerimônias. Além de conhecer as potencialidades de cada folha e planta, existe um ritual para sua aplicação que envolve uma série de palavras mágicas que devem ser ditas de modo adequado para que o axé de cada planta seja libertado. Esse conhecimento é exclusivo de Ossaim e é considerado pelos estudiosos como um dos maiores segredos do Candomblé, revelado apenas aos iniciados. Ossaim é instável e emotivo. Seu colar é branco rajado de verde. Seus filhos são introvertidos, misteriosos e discretos.

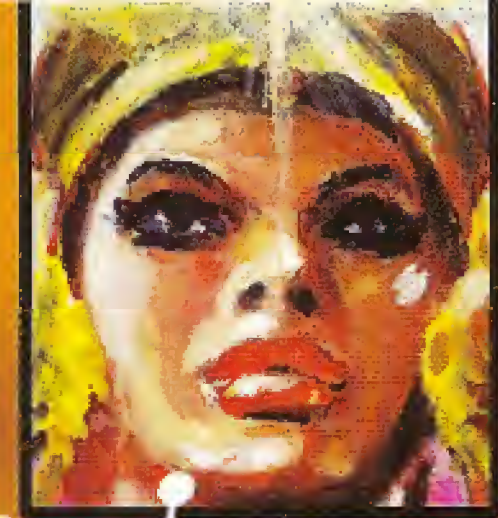
Elemento: matas

Símbolo: lança com pássaros na forma de leque e feixe de folhas

Dia da semana: segunda-feira (outras fontes dizem quinta-feira)

Roupa: branco e verde-claro

Oferendas: feijão, arroz, milho vermelho e farofa de dendê



°**NANÃ** – É a deusa da lama e do fundo dos rios. Também está associada à fertilidade ou fecundidade, à doença e à morte. É a Orixá mais velha de todos e um tipo de avó dos outros Orixás, por isso é muito respeitada. Ela é também chamada Nanã Burukê (ou Buruku). Muito antiga, essa Orixá daometana foi assimilada pela cultura yorubá. Originalmente era conhecida como a Mãe da Terra, aquela que tudo sabe e determina. Mas hoje está relegada ao segundo plano pelas gerações mais novas. Os filhos e filhas de Nanã são carinhosos e gostam de saber de tudo da vida dos que o cercam, mesmo que esses não queiram contar. Não são muito bem-humorados, e ainda por cima são chegados a um verdadeiro dramalhão. Agem como se fossem muito velhos. Diz-se que é vingativa, mas o perdão é seu forte e costuma ser procurada para conselhos sérios. Seu colar tem as cores: branco, azul e vermelho. Suas ervas são omin (beldroega), eregê (erva-tostão), ereximomipala (golfo-de-baronesa), mariwô (folha do dendezeiro).

Elemento: terra

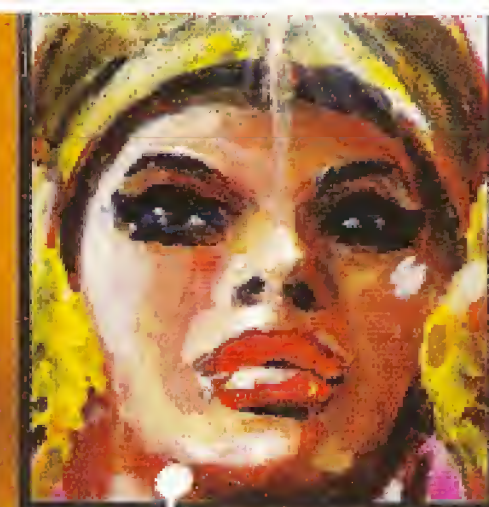
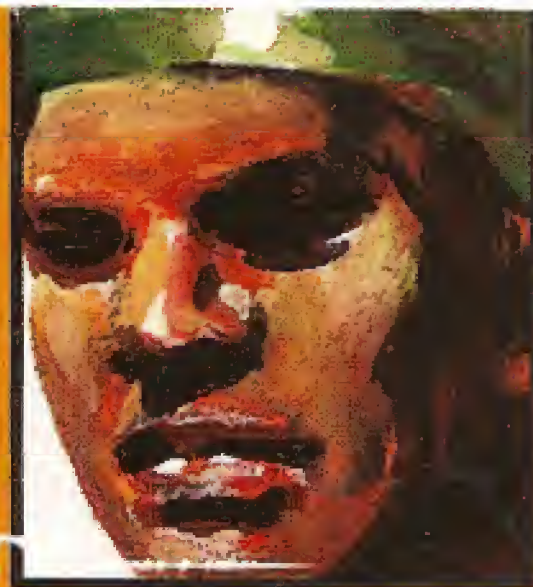
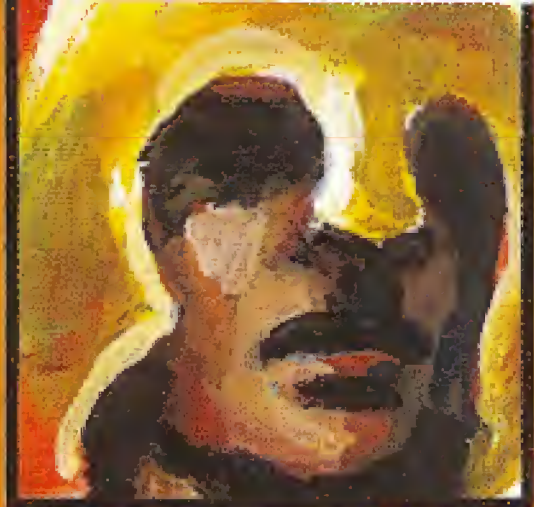
Símbolo: ibiri (cetro de palha e búzios)

Dia da semana: sábado

Roupa: branca e azul

Oferendas: milho branco, anderê, aberên, acaçá, arroz, mel e dendê





Os 4 Orixás menos cultuados e suas características

OBÁ - A terceira esposa de Xangô e conhecida como a Orixá do ciúme, portanto, do amor, das paixões e todos os sofrimentos que esse sentimento pode provocar. Amou Xangô e sofreu muito. Morria de ciúmes de Oxum — esposa preferida de Xangô. Querendo ter o marido só para si, tentou descobrir os segredos da rival que lhe preparou uma astuta armadilha que fez Xangô repudiá-la. Obá e Oxum se pegaram numa luta moral, mas Xangô gritou com a voz do trovão e cada uma fugiu numa direção. Na corrida, se transformaram em rios: o rio Obá e o rio Oxum, que em certo ponto se chocam e formam uma pororoca.

Guerreira imbatível, venceu lutas contra Oxalá, Xangô e Orumilá. Desafiou Ogum, que usou uma pasta escorregadia à base de quiabos e espalhou próximo ao local em que travariam a luta. Começaram a lutar e Obá estava ganhando, mas Ogum conseguiu levá-la para o local onde havia espalhado a pasta. No calor da luta, Obá escorregou e Ogum dominou-a.

Vencida, Obá tornou-se esposa de Ogum, com quem se aperfeiçoou na arte da guerra. Os amores de Obá não param por aí. Também se casou com Oxóssi, com quem adquiriu habilidade sobre a caça e o domínio das florestas. Mas morreu sem amor e isso a fez entender, como ninguém, os sentimentos dos apaixonados, que devem recorrer a ela quando sofrem e não são correspondidos.

Obá descarregou a energia de suas paixões frustradas no trabalho. Por isso, as mulheres bem-sucedidas nos negócios são suas filhas — aquelas que não têm sorte no amor, mas têm muito sucesso profissional.



LOGUM EDÉ - Esse Orixá, filho de Oxum e Oxóssi, é deus da riqueza e da fartura, da terra e da água. É o mais belo dos Orixás, claro, seus pais também são bonitos. Boa parte do que se sabe sobre Logum Edé gira em torno de sua paternidade que é uma forma de existir e resistir, pois, apesar de pouco conhecido no Brasil, seu culto resiste e está crescendo.

Parece que na África ele é um importante caçador, embora em Ilexá, Ilobu, Ijexá e Oxobô ele seja visto como versão masculina de Oxum. Mas Logun Edé é Oxóssi e é Oxum sem deixar de ser ele mesmo: uma princesa na floresta e um caçador sobre as ondas.

Quando era casada com Ogum, Oxum apaixonou-se por Oxóssi. Um dia, ogum partiu para uma batalha. Oxum teve um caso com Oxóssi e engravidou. Ogum voltou, mas não podia ver a criança. Então, Oxum deixou-a em cima de um lírio e foi embora. Iansã achou o menino e o criou. Ensinau-o a caçar e a pescar. Logum Edé cresceu e saía sempre para caçar. Um dia, do alto de uma cachoeira, viu uma bela mulher e ficou observando-a escondido. Era Oxum. Vaidosa, admirava-se num espelho e viu um homem olhando-a. Fez uma magia com o espelho e Logum Edé caiu na água na forma de cavalo-marinho.

Por fim, Iansã teve de procurar Oxum e lhe contar que havia enfeitado o próprio filho. Oxum desmanchou a magia e decretou que daquele dia em diante Logum Edé viveria seis meses na água (comendo do peixe), e seis meses na terra (comendo do comum





◦**EWÁ ou EUÁ** - Orixá dos astros, guerreira valente e caçadora das úmidas florestas. Raramente aparece no Brasil. Ela é simbolizada pelos raios brancos do sol, pela neve, o sumo branco das folhas e a faixa branca do arco-íris. Diz-se que Ewá seria a irmã mais nova de Oxum e esposa do Rei Obaluaiê.

A exemplo de Oxumaré, Iroko e Omolu, Ewá é uma divindade do ritual jeje. É a deusa dos mistérios e da magia, pois mantém em torno de si uma aura que ninguém é capaz de definir com exatidão. A única definição possível é que ela é o mistério.

A encantadora Ewá é dona de uma beleza exótica e sensual. As virgens têm sua proteção, ou seja, tudo o que é inexplorado: a mata virgem, rios e lagos, pois ela é tida como a “Virgem da mata virgem dos lábios de mel”. Ao entregar seu corpo a Xangô, despertou a ira de Iansã e refugiou-se nas profundezas das matas. Ali aprendeu com Oxóssi a arte da caça.

Ewá é também a deusa do céu estrelado e dos mistérios da noite. Ela nos visita através do brilho das constelações e nos proporciona bons sonhos e nos ajuda a alcançar nossos objetivos. Manifesta-se no céu rosado do fim de tarde e nesse momento pedimos sua proteção e dádivas. Devemos saudá-la para que nos mantenha protegidos.

Talvez por ser deusa de muitos mistérios, pouco se saiba sobre ela. Mora na terra do perigo, que aprendeu a dominar com o rei de Katu. Seu brilho é intenso. O céu reflete a cor rosa maravilhosa de sua aura.



◦**IRÔKO** - Filho de Nanã Buruku e irmão de Obaluaiê e Oxumaré, esse Orixá raramente aparece nos terreiros. É também chamado de Roko ou Loko, sendo esse nome mais comum nos cultos jeje-mahi. Os segredos de seu culto desapareceram conforme os sacerdotes antigos morreram, mas ele não desaparece definitivamente porque vive na mais esplêndida árvore de um terreiro de Candomblé: o pé de irôko — a árvore-símbolo do Candomblé. No entanto, qualquer árvore não leitosa com mais de 100 anos pode ser considerada irôko, pois serve de morada aos ancestrais, tornando-se um elo entre a terra, o chão e o ar.

A floresta é a morada de Irôko, que é um Orixá do mato como Oxóssi e Ossaim. Ali moram os ancestrais, e Irôko é o guardião da ancestralidade. Todas as árvores centenárias, grandiosas, podem ser consideradas Irôko. Na verdade, a palavra irôko quer dizer “floresta”, mas não ao espaço físico propriamente dito, mas às árvores e aos seres que habitam a mata, ou seja, significa um espaço mágico, pois vários povos consideram a floresta como a morada dos espíritos.

Uma irôko é sagrada, não pode ser derrubada, a não ser pelo tempo. Irôko representa a floresta de árvores centenárias e a morada dos ancestrais. Irôko é o guardião das grandes árvores, de raízes firmes, de estrutura sólida, que resistem às variações do tempo e observam as velhas gerações passarem e as novas chegarem.



OBALUAIÊ - É conhecido também por Omolu ou Xapanã. Está sempre coberto dos pés à cabeça para esconder sua figura esquelética e ferida. Com essa aparência, Obaluaíê inspira medo. Muito fechado e sério, ele vive curvado por dores e tremores de febre. Alguns consideram-no O Homem (Omo) Rei da Vida (Ilu). Usa como arma o xaxará, um cetro adornado em contas e búzios que serve como captador de energias negativas para limpar almas e ambientes. Os raros filhos de Obaluaíê são tensos, sábios e tristes. Costumam ser consultados para decisões importantes e muitos vivem solitários. Ocupam importantes cargos públicos e burocráticos, mas sentem que o bom humor não é seu forte. Obaluaíê gosta de pipoca, feijão preto, milho e farofa com dendê, servido em folhas de mamona ou bananeira. Suas cores são preto, branco e vermelho. Apesar de intimamente ligado à morte, ele cura doenças, pois anda sempre com cabaças medicinais. Saúda-se Obaluaíê com: Atotô! "Silêncio! Escutai. Hora de devoção e reverência!". Suas ervas são: bala (taioba), turin (folha-de-neve), jakomijé (jarrinha), afoxian (erva-de-passarinho)

Elemento: terra

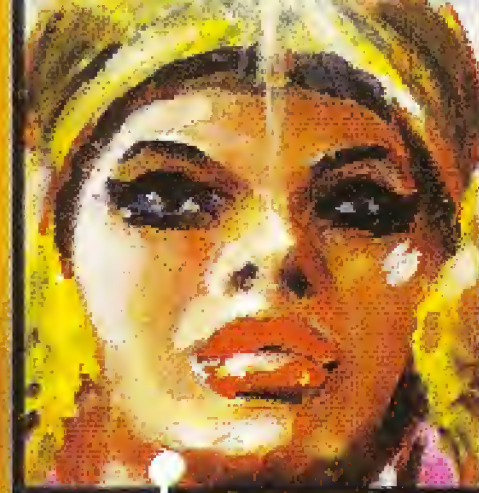
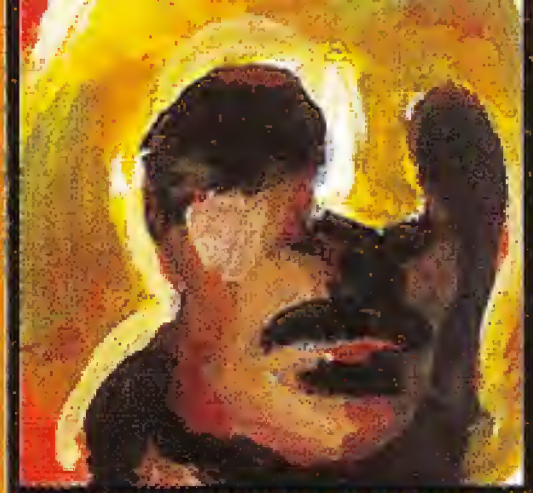
Símbolo: xaxará (feixe de palha e búzios)

Dia da semana: segunda-feira

Roupa: vermelha e preta, coberta de palha

Sacrifício: galo, pato, bode e porco

Oferendas: pipoca, feijão preto, farofa e milho, com muito dendê



OXÓSSI - É intuitivo e emotivo. É o grande patrono do Candomblé brasileiro. Oxossi é um caçador nato, irmão mais novo de Ogun e protetor dos caçadores e policiais. Por isso é chamado de deus da caça! Seus filhos são lutadores, obstinados e não desistem de seus objetivos por nada neste mundo. Possuem fortes ligações místicas e são capazes até de adquirir poderes sobrenaturais. Acima de tudo, possuem uma alegria contagiante e uma agitação inevitável. Empunha um arco e flecha de ferro e sua cor é o azul esverdeado. Come peixe de escamas, arroz, feijão, milho, essencialmente. Foi rei do Keto, portanto deve ser saudado com a seguinte reverência: Okê Oxossi! No sincretismo está associado a São Sebastião da Igreja Católica. Ervas de Oxossi: orin-rin (alfavaquinha), piperégum (nativo), mariwô (folha do dendezeiro), irum perlêmin (capim-cabeludo)...

Elemento: florestas

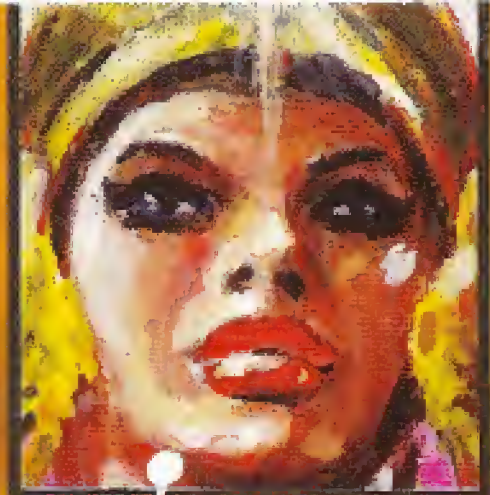
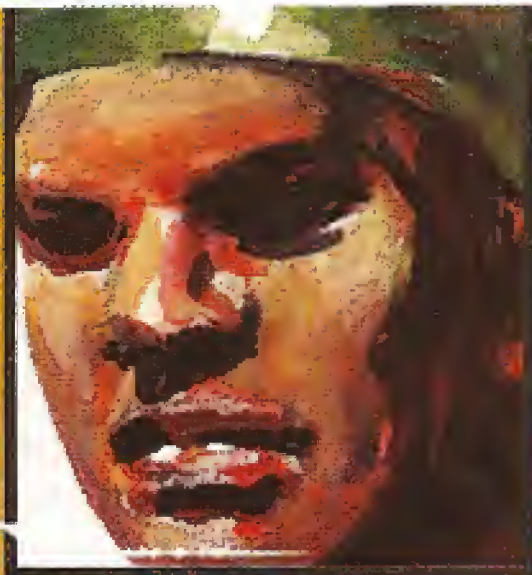
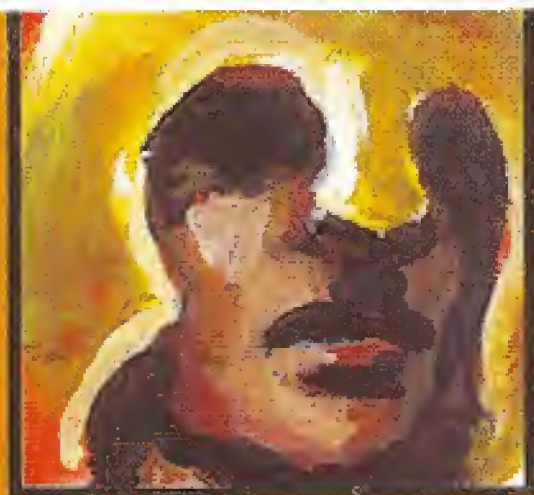
Símbolo: rabo de cavalo e chifre de boi

Dia da semana: quinta-feira

Roupa: azul ou verde-claro

Oferendas: milho branco e amarelo, peixe de escamas, arroz, feijão e abóbora





OXUMARÉ - Filho de Oxalá e Nanã, ele tem a força que governa o movimento. É o deus da chuva e do arco-íris (dã aido huedo - energia que gira em volta do planeta e movimenta os corpos celestes) e que transporta a água entre o céu e a terra. Os filhos de Oxumará possuem clarividência e a capacidade da renovação e mudança constante. São pessoas que rompem com seu estilo de vida (emprego e amizades) para começar uma nova etapa. Têm tendência à bissexualidade, mas nem todos aceitam bem isso. Outras qualidades são a inteligência, a curiosidade e a ironia. Gostam de vestir e ostentar boas roupas. São agitados e precisam de movimentação. Oxumará contém em si o poder do bem e do mal. Conta a lenda que ele é macho por seis meses, e fêmea pelos outros seis. A forma masculina é o arco-íris, cuja função é levar a água até o castelo de Xangô no céu (poder de controlar as chuvas e secas). A forma feminina é a da cobra, que se movimenta agilmente sobre a terra e sobre as águas. A capacidade de Oxumará assumir a forma dos dois sexos é que ele é o Orixá da transformação — coerente com a dualidade das coisas: bem e mal, dia e noite, masculino e feminino. Oxumará é sensível e tranqüilo. Seu colar é amarelo e verde.

Elemento: água

Símbolo: cobra de metal

Dia da semana: quinta-feira

Roupa: azul-claro e verde-claro

Oferendas: milho branco, acarajé, coco, mel, inhame e feijão com ovos





◊ **XANGÔ** - Apesar de atrevido e prepotente, ele é o símbolo máximo da justiça. É uma espécie de faz-tudo. Persegue e pune os malfeitores com rigor. Tem fixação pelo poder absoluto. É o Orixá que tem mais histórias interessantes, sempre cheia de batalhas vigorosas e vitórias. Possui três esposas: Iansã, Obá e Oxum. Essa entidade lembra em muito Zeus (deus grego) em seus momentos de fúria, pois chega até a cuspir fogo, literalmente. O filho de Xangô geralmente é dado a paixões desenfreadas, sem muito compromisso com a fidelidade. O amor é aquele que existe no momento! O passado não existe! Domina a oratória e é até um bom ouvinte desde que ele dê a sentença final. Xangô é dotado de espírito aventureiro, é indócil e libertino. Trata-se de um dos Orixás mais imponentes e majestosos. Usa um colar branco e vermelho. Sua arma é um machado de dois gumes feito de madeira de lei. Suas cores preferidas são o vermelho e o branco. Adora beber cerveja preta, vinho doce e licor.

Elemento: fogo

Símbolo: machado duplo (oxé)

Dia da semana: quarta-feira

Roupa: branca e vermelha, com coroa de latão

Oferendas: amalá (quiabo com camarão seco e dendê)





OGUM - É um guerreiro de personalidade instável, filho de Yemanjá com Oxalá. Nas questões amorosas é sensual e aconchegante, mas na guerra é furioso e vingativo. Não dispensa uma boa peleja. Usa todos seus conhecimentos para defender os filhos. Protege a todos os que usam o ferro para trabalhar (metalúrgico, cirurgião, açougueiro, agricultor). Seus filhos adoram estar com os amigos, transformando a rotina do dia-a-dia. Parecem tão suaves, mas se houver conflito explodem numa fúria devastadora. Sua franqueza é desconcertante e a curiosidade, idem. Abominam a derrota e o perdão, preferindo um grito de guerra vitorioso. Ogum porta armas brancas de todos os tipos, principalmente espadas de fio cortante. Seu colar pode ser de cor verde ou azul escuro. Sua saudação é: Ogunyê! Algumas ervas de Ogum: anó-peipa (cipó-chumbo), omun (brede), eregê (erva-tostão), pepé (bem-me-quer-bravo)...

Elemento: ferro

Símbolo: espada

Dia da semana: terça-feira

Roupa: azul, verde escuro, vermelho ou amarelo

Oferendas: feijoada, xinxim de galinha, inhame





Os 12 Orixás mais cultuados e suas características

✧ **EXU** - É o elemento de ligação entre o mundo material e o espiritual. Também é o mensageiro dos Orixás. No jogo do Ifá (búzios) ele é o portador da resposta. Age como aliado da humanidade. Cada Orixá possui seu Exu. Cada terreiro tem seu Exu. Trabalha por dinheiro, bebida ou sacrifício animal. Quem não cumpre com suas obrigações ele pune drasticamente. É um servo, porém enérgico e sensual. Atua como uma espécie de segurança de seus devotos. Adora quebrar normas e regras. É tão amado quanto odiado por seus "filhos". São provocadores, astutos, ágeis física e mentalmente. Precisam de dinamismo e inteligência para gastar sua energia interior. Ele circula em todas as dimensões, é experiente e, às vezes, amargo e explosivo como todos nós. É sempre o primeiro a baixar no terreiro em dia de festa. Especialista em questões de amores, em-



prego etc. Pode ser representado por um imenso pênis de ferro como símbolo da fecundidade e virilidade masculina. É erroneamente ligado ao diabo. Isso só acontece no Brasil. Existem três tipos de Exus: Exu Pagão, Exu Batizado, Exu Coroado.

Elemento: fogo

Símbolo: ogó (um bastão adornado com cabaças e búzios)

Dia da semana: segunda-feira

Roupa: vermelha e preta

Oferendas: farofa com dendê, feijão, inhame, água, mel e aguardente



OXÓSSI - É intuitivo e emotivo. É o grande patrono do candomblé brasileiro. Oxóssi é um caçador nato, irmão mais novo de Ogum e protetor dos caçadores e policiais. Por isso é chamado de deus da caça! Seus filhos são lutadores, obstinados e não desistem de seus objetivos por nada neste mundo. Possuem fortes ligações místicas e são capazes até de adquirir poderes sobrenaturais. Acima de tudo, possuem uma alegria contagiante e uma agitação inevitável. Empunha um arco e flecha de ferro e sua cor é o azul esverdeado. Come essencialmente peixe de escamas, arroz, feijão, milho. Foi rei do Keto, portanto deve ser saudado com a seguinte reverência: Okê Oxóssi! No sincronismo está associado a São Sebastião da Igreja Católica. Ervas de Oxóssi: orin-rin (alfavaquinha), piperégum (nativo), mariwô (folha do dendezeiro), irum perlêmin (capim cabeludo)...

Elemento: florestas

Símbolo: rabo de cavalo e chifre de boi

Dia da semana: quinta-feira

Roupa: azul ou verde-claro

Oferendas: milho branco, peixe de escamas, arroz, feijão e abóbora.

OGUM - É um guerreiro de personalidade instável, filho de Iemanjá com Oxalá. Nas questões amorosas é sensual e aconchegante, mas na guerra é furioso e vingativo. Não dispensa uma boa peleja. Usa todos seus conhecimentos para defender os filhos. Protege a todos os que usam o ferro para trabalhar (metalúrgico, cirurgião, açougueiro, agricultor). Seus filhos adoraram estar com os amigos, transformando a rotina do dia-a-dia. Parecem tão suaves, mas se houver conflito explodem numa fúria devastadora. Sua franqueza é desconcertante, e a curiosidade idem. Abominam a derrota e o perdão, preferindo um grito de guerra vitorioso. Ogum porta armas brancas de todos os tipos, principalmente espadas de fio cortante. Seu colar pode ser de cor verde ou azul escuro. Sua saudação é: Ogunyê! Algumas ervas de Ogum: anó-peipa (cipó chumbo), omun (brede), eregê (erva tostão), pepé (bem-me-quer bravo)...

Elemento: ferro

Símbolo: espada

Dia da semana: terça-feira

Roupa: azul, verde escuro, vermelho ou amarelo

Oferendas: feijoada, xinxim de galinha, inhame.





LOGUM EDÉ - Esse orixá, filho de Oxum e Oxóssi, é deus da riqueza e da fartura, da terra e da água. É o mais belo dos orixás, claro, seus pais também são bonitos. Boa parte do que se sabe sobre Logum Edé gira em torno de sua paternidade que é uma forma de existir e resistir, pois apesar de pouco conhecido no Brasil, seu culto resiste e está crescendo.

Parece que na África ele é um importante caçador, embora em Ilexá, Ilobu, Ijexá e Oxobô ele seja visto como versão masculina de Oxum. Mas Logum Edé é Oxóssi e é Oxum sem deixar de ser ele mesmo: uma princesa na floresta e um caçador sobre as ondas.

Quando era casada com Ogum, Oxum apaixonou-se por Oxóssi. Um dia, ogum partiu para uma batalha. Oxum teve um caso com Oxóssi e engravidou. Ogum voltou, mas não podia ver a criança. Então, Oxum deixou-a em cima de um lírio e foi embora. Iansã achou o menino e o criou. Ensinou-o a caçar e a pescar. Logum Edé cresceu e saía sempre para caçar. Um dia, do alto de uma cachoeira, viu uma bela mulher e ficou observando-a escondido. Era Oxum. Vaidosa, admirava-se num espelho e viu um homem olhando-a. Fez uma magia com o espelho e Logum Edé caiu na água na forma de cavalo-marinho. Por fim, Iansã teve de procurar Oxum e lhe contar que havia enfeitiçado o próprio filho. Oxum desmanchou a magia e decretou que daquele dia em diante Logum Edé viveria seis meses na água (comendo do peixe), e seis meses na terra (comendo da caça).

EUÁ ou EWÁ - Orixás dos astros, guerreira valente e caçadora das úmidas florestas. Raramente aparece no Brasil. Ela é simbolizada pelos raios brancos do sol, pela neve, o sumo branco das folhas e a faixa do arco-íris. Diz-se que Eua é a irmã mais nova de Oxum e esposa do rei Obaluaiê. Ela é uma divindade do ritual jeje. É encantadora de uma beleza exótica e sensual. A virgem tem a sua proteção, ou seja, a mata virgem, rios e lagos. Ao entregar seu corpo a Xangô, despertou a ira de Iansã e refugiou-se nas profundezas das matas. Ali aprendeu com Oxóssi a arte da caça. Manifesta-se no céu rosado do fim de tarde e nesse momento pedimos proteção e dádivas. Talvez por ser deusa de muitos mistérios, pouco se sabia sobre ela. Mora na terra do perigo, que aprendeu a dominar com o rei de Katu. Seu brilho é intenso. O céu reflete a cor rosa maravilhosa de sua aura.





OBALUAIÊ - Está sempre coberto dos pés à cabeça para esconder sua figura esquelética e ferida. Com essa aparência, Obaluaiê inspira medo. Muito fechado e sério, ele vive curvado por dores e tremores de febre. É também conhecido por Omolu - Homem (Omo) Rei da Vida (Ilu) -, ou Xapanã. Usa como arma o xaxará, um cetro adornado em contas e búzios que serve como captador de energias negativas para limpar almas e ambientes. Os raros filhos de Obaluaiê são tensos, sábios e tristes. Costumam ser consultados para decisões importantes e muitos vivem solitários. Ocupam importantes cargos públicos e burocráticos, mas sentem que o bom humor não é seu forte. Obaluaiê gosta de pipoca, feijão preto, milho e farofa com dendê, servido em folhas de mamona ou bananeira. Suas cores são preto, branco e vermelho. Apesar de intimamente ligado à morte, ele cura doenças, pois anda sempre com cabaças medicinais. Saúda-se Obaluaiê com: Atotô! "Silêncio! Escutai. Hora de devoção e reverência!". Suas ervas são: bala (taioba), turin (folha de neve), jakomijé (jarrinha), afoxian (erva de passarinho)

Elemento: terra

Símbolo: xaxará (feixe de palha e búzios)

Dia da semana: segunda-feira

Roupa: vermelha e preta, coberta de palha

Sacrifício: galo, pato, bode e porco

Oferendas: pipoca, feijão preto, farofa e milho, com muito dendê.

XANGO - Apesar de atrevido e prepotente, ele é o símbolo máximo da justiça. É uma espécie de faz-tudo. Persegue e pune os malfeitores com rigor. Tem fixação pelo poder absoluto. É o Orixá que tem mais histórias interessantes, sempre cheia de batalhas vigorosas e vitórias. Possui três esposas: Iansã, Obá e Oxum. O filho de Xangô geralmente é dado a paixões desenfreadas, sem muito compromisso com a fidelidade. O amor é aquele que existe no momento! O passado não existe! Domina a oratória e é até um bom ouvinte desde de que ele dê a sentença final. Xangô é dotado de espírito aventureiro, é indócil e libertino. Usa colar branco e vermelho. Sua arma é um machado de dois gumes feito de madeira de lei. Suas cores preferidas são vermelho e o branco. Adora beber cerveja preta, vinho doce e licor.

Elemento: fogo

Símbolo: machado duplo

Dia da semana: quarta-feira

Roupa: branca e vermelha, com coroa de latão

Oferendas: (quiabo com camarão seco e dendê)





IANÃ - Conhecida também como Oyá. É a deusa dos ventos e das tempestades, senhora dos raios e dona da alma dos mortos. É impulsiva e imprevisível, foi a primeira mulher de Xangô e esposa de Ogum. As filhas de Oyá são meigas e inoportunas ao mesmo tempo, perseguem seus desejos e costumam ser incostantes no amor, mas quando se apaixonam vão até o fim. Seu colar tem as cores vermelhas ou marron escuro. Se estiver na presença de Ogum (ex-marido), certamente, haverá furacões e é a única entidade a enfrentar Egungún. Saúda-se Iansã com: Eparrê! Suas ervas são: omin ojú, efim, piperégum.

Elemento: fogo

Símbolo: espada e rabo de cavalo (representando a realeza)

Dia da semana: quarta-feira

Roupa: vermelho-grená

Oferendas: milho branco, arroz, feijão e acarajé.

EXU - É o elemento de ligação entre o mundo material e o espiritual. Também é o mensageiro dos orixás. No jogo do Ifá (búzios) ele é o portador da resposta. Age como aliado da humanidade. Cada orixá possui seu Exu. Cada terreiro tem seu Exu. Trabalha por dinheiro, bebida ou sacrifício animal. Quem não cumpre com suas obrigações ele pune drasticamente. É um servo, porém enérgico e sensual. Atua como uma espécie de segurança de seus devotos. Adora quebrar normas e regras. É tão amado quanto odiado por seus "filhos". São provocadores, astutos, ágeis física e mentalmente. Precisam de dinamismo e inteligência para gastar sua energia interior. Ele circula em todas as dimensões. É experiente e, às vezes, amargo e explosivo como todos nós. É sempre o primeiro a baixar no terreiro em dia de festa. É especialista em questões de amores, emprego, etc. Pode ser representado por um imenso pênis de ferro como símbolo da fecundidade e virilidade masculina. É erroneamente ligado ao diabo. Isso só acontece no Brasil. Existem três tipos de Exus: Exu Pagão, Exu Batizado, Exu Coroado.

Elemento: fogo

Símbolo: ogó (um bastão adornado com cabeças de búzios)

Dia da semana: segunda-feira

Roupa: vermelha e preta

Oferendas: farofa com dendê, feijão, inhame, água, mel e aguardente



OBÁ

- A terceira esposa de Xangô e conhecida como a orixá do ciúme, portanto do amor, das paixões e todos os sofrimentos que esse sentimento pode provocar. Amou Xangô e sofreu muito. Morria de ciúmes de Oxum — esposa preferida de Xangô. Querendo ter o marido só para si, tentou descobrir os segredos da rival, mas essa lhe preparou uma astuta armadilha que fez Xangô repudiá-la. Então Obá e Oxum se pegaram numa luta mortal, mas Xangô gritou com a voz do trovão e cada uma fugiu numa direção. Na corrida, se transformaram em rios: o rio Obá e o rio Oxum, que em certo ponto se chocam e formam uma pororoca.

Guerreira imbatível, venceu lutas contra Oxalá, Xangô e Orumilá. Desafiou Ogum, que usou uma pasta escorregadia a base de quiabos e espalhou próximo onde travariam a luta. Começaram a lutar e Obá estava ganhando, mas Ogum conseguiu levá-la para o local onde havia espalhado a pasta. No calor da luta, Obá escorregou e Ogum dominou-a.

Vencida. Obá tornou-se esposa de Ogum, com quem se aperfeiçoou na arte da guerra. Os amores de Obá não param por aí. Também se casou com Oxóssi, com quem adquiriu habilidade sobre a caça e o domínio das florestas. Mas morreu sem amor e isso a fez entender, como ninguém, os sentimentos dos apaixonados, que devem recorrer a ela quando sofrem e não são correspondidos.

Obá descarregou a energia de suas paixões frustradas no trabalho. Por isso as mulheres bem-sucedidas nos negócios são suas filhas — aquelas que não têm sorte no amor, mas tem muito sucesso profissional.



IRÔKO

- Filho de Nanã Buruku e irmão de Obaluaiê e Oxumaré, esse orixá raramente aparece nos terreiros. É também chamado de Roko ou Loko, sendo esse nome mais comum nos cultos jeje-mahi. Os segredos de seu culto desapareceram conforme os sacerdotes antigos morreram, mas ele não desaparece definitivamente porque vive na mais esplêndida árvore de um terreiro: o pé de irôko — a árvore-símbolo do candomblé. No entanto, qualquer árvore não leitosa com mais de 100 anos pode ser considerada irôko, pois serve de morada aos ancestrais, tornando-se um elo entre a terra, o chão, e o ar.

A floresta é a morada de Irôko, que é um orixá do mato como Oxóssi e Ossaim. Ali moram os ancestrais, e Irôko é o guardião da ancestralidade. Todas as árvores centenárias, grandiosas, podem ser consideradas Irôko. Na verdade, a palavra irôko quer dizer “floresta”, não o espaço físico propriamente dito, e sim as árvores e aos seres que habitam a mata, ou seja, significa um espaço mágico, pois vários povos consideram a floresta como a morada dos espíritos.

Uma irôko é sagrada e não pode ser derrubada, a não ser pelo tempo. Irôko representa a floresta de árvores centenárias e a morada dos ancestrais. Irôko é o guardião das grandes árvores, de raízes firmes, de estrutura sólida, que resistem às variações do tempo e observam as velhas gerações passarem e as novas chegarem.



Índice

Mensagem	3
Desmistificando o Exu	4
O Som do Orixás	14
O Guardião do Santuário de Umbanda	22
Orações e Preces	30
Os Orixás	40



Orixás Especial
é uma publicação da
Editora Minuano Ltda.

MINUANO

EDITORA MINUANO LTDA
RUA ESTELA BORGES
MORATO, 85 - CEP: 02722-000
BAIRRO: LIMÃO - SÃO PAULO - SP Cx. Postal:
16.352 - CEP: 02599-970 - São Paulo - SP
E-mail: minuano@edminuano.com.br
Site: www.edminuano.com.br

DIREÇÃO:

Nilson Luiz Festa
nilson@edminuano.com.br

administração:

Alexandra Testoni

EDITORIAL:

Vera Lúcia Pereira de Moraes

PROMOÇÃO E VENDAS:

Alexandre Alves

Luciana de Oliveira Santos

Ronaldo Gomes da Silva

vendas@edminuano.com.br

PONTOS DE VENDA:

Antonio Carlos Pereira Guirau

LOGÍSTICA:

Ednaldo Saturnino

Renato Fernandes Vieira

ATENDIMENTO AO LEITOR:

Adriana Barreto

atendimento@edminuano.com.br

Tel.: (11) 3931-2254

Assinaturas

Em apoio ao jornaleiro, a Editora Minuano
não trabalha com assinaturas.

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO



Ronaldo de Castro

Diretor

Gopala Govinda

Diretora de Arte

Adriana Kideo Mitsuda

Editora de Arte

Fernando Moretti

Editor / Redator

Sandra Santos e Cássio Ribeiro

Apoio

Impressão e Acabamento:

São Francisco Gráfica e Editora.

Tel.: (0XX16) 2101-4151

Distribuidor exclusivo para

bancas de todo Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S/A.
Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú - CEP
20563-900

Rio de Janeiro - RJ.

Tel.: (0xx11) 3647-3200

(0xx21) 3879-7666

Observação Importante

O estúdio *Digital Box* que criou, produziu e
realizou este projeto tem inteira
responsabilidade sobre a originalidade e
autenticidade de seu conteúdo.



OXALÁ -É tido como o criador da humanidade, mas esse cargo cabe exclusivamente a Olorum. Ele é o mais antigo do Orixás, pois foi o primeiro criado por Olorum. Dependendo da região pode ser conhecido por outros nomes. Oxalá é imponente, silencioso e frio, mas capaz de decisões enérgicas. Recebe outros nomes quando entra na fase serena e na tempestiva. Seus filhos da fase serena mostram responsabilidade equilíbrio e respeito. Em fase tempestiva tornam-se calados, temperamentais e ágeis. Seu colar pode variar entre os tons brancos fosco ao branco salpicado de azul. Gosta de muito arroz, canjica, mel, coco verde, inhame e todos os tipos de frutas. Sua saudação é: Epa baba! As ervas de Oxalá são: efim, omin, aferê, obô.

Elemento: ar

Símbolo: opaxoró (cajado de alumínio com adornos)

Dia da semana: sexta-feira

Roupa: branca

Oferendas: milho branco, arroz e massa de inhame.

OBS: Na umbanda Oxalá não incorpora.

OXUM -É a mais bela entre os orixás femininos. Sua personalidade é maternal e tranqüila. É deusa das águas doces (rios, fontes e lagos) e também deusa da riqueza, do jogo de búzios e do amor. Está ligada à fecundidade e procriação. Reina sobre os rios e o ouro. Foi esposa de Ogum, Orunmilá, Oxóssi e Xangô. Era a favorita de Xangô em assuntos sexuais. Feminina ao extremo, cheia de dengo, sagacidade e inteligência; Oxum é também vaidosa, doce e protege as crianças. Seu senso de humor é quase infantil. Mas cuidado: Oxum é uma poderosa e experiente feiticeira. Seus filhos devem tomar cuidado com o álcool, as drogas e as doenças venéreas. As entidades femininas não costumam ser muito chegadas a ela. Suas filhas são meninas bonitas, delicadas, sofisticadas e fúteis. Adoram jóias, adulações e são muito namoradeiras. Têm forte tendência artística ou para qualquer profissão que envolva ascensão social e muito dinheiro. Seu colar normalmente tem a cor amarelo-ouro. Gosta xinxim de galinha e costuma ser saudada com: Ore Yeyé ô! Que quer dizer: "Clamemos a benevolência da mãe!" As ervas de Oxum são: irôko (folha de loko), pepe (malmequer branco), eim dum-dum (folha da fortuna), ilérin (folha de vintém).

Elemento: água

Símbolo: abebê (leque espalhado)

Dia da semana: sábado

Roupa: amarelo-ouro

Oferendas: milho branco, xinxim de galinha, ovos, peixes de água doce.



OSSAIM

É filho de Oxalá e Iemanjá, mas às vezes é considerado como sem pai e sem mãe, pois brotou da terra assim como as plantas que conhece tão bem. Tal como Oxóssi, ele está associado à floresta e à vegetação, por isso é considerado deus das folhas e ervas medicinais. Conhece seus usos e as palavras mágicas (ofós) que despertam seus poderes. Ossaim não cuida da alimentação, e sim da saúde e do que estiver associado ao uso das plantas, pois as folhas são portadoras do axé (poder do princípio vital). Essa força é tão importante para humanos quanto para os orixás (que se alimentam delas). O poder das folhas e plantas funciona nos dois sentidos: podem curar ou matar; podem acalmar ou alucinar. No candomblé, Ossaim é uma figura importante na realização das cerimônias. Além de conhecer as potencialidades de cada folha e planta, existe um ritual para sua aplicação que envolve uma série de palavras mágicas que devem ser ditas de modo adequado para que o axé de cada planta seja libertado. Esse conhecimento é exclusivo de Ossaim e é considerado pelos estudiosos como um dos maiores segredos, revelado apenas aos iniciados. Ossaim é instável e emotivo. Seu colar é branco rajado de verde. Seus filhos são introvertidos, misteriosos e discretos.

Elemento: matas

Símbolo: lança com pássaro em forma de leque e feixe de folhas

Dia da semana: segunda-feira

Roupa: branca e verde-claro

Oferendas: feijão, arroz, milho vermelho e farofa de dendê



NANÃ

É a deusa da lama e do fundo dos rios. Também está associada à fertilidade ou fecundidade, à doença e à morte. É a orixá mais velha de todos e, um tipo de avó dos outros orixás, por isso é muito respeitada. Ela é também chamada Nanã Burukê (ou Buruku). Essa orixá daometana foi assimilada pela cultura yorubá. Originalmente era conhecida como a Mãe da Terra, e como quem tudo sabe e determina. Mas hoje está relegada ao segundo plano pelas gerações mais novas. Os filhos e filhas de Nanã são carinhosos e gostam de saber de tudo da vida dos que o cercam, mesmo que esses não queiram contar. Não são muito bem-humorados, e ainda por cima são chegados a um verdadeiro dramalhão. Agem como se fossem muito velhos. Diz-se que é vingativa, mas o perdão é seu forte e costuma ser procurada para conselhos sérios. Seu colar tem as cores: branco, azul e vermelho. Suas ervas são omin (beldroega), eregê (erva tostão), ereximominpala (golfo de baronesa), mariwô (folha do dendezeiro).

Elemento: terra

Símbolo: ibiri (cetro de palha e búzios)

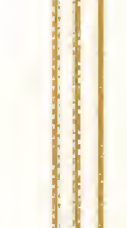
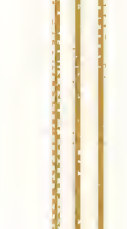
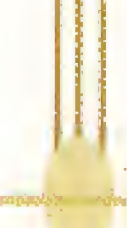
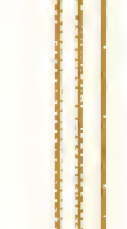
Roupa: branca e azul

Oferendas: milho branco, anderê, aberém, acaça, arroz, mel e dendê

heróicas, pois eles têm características humanas: são vaidosos, temperamentais, brincalhões, briguentos, carinhosos ou ciumentos, e cada traço de personalidade é associado a um elemento da natureza.

Depois de uma curta passagem pelo mundo terreno, eles retornaram ao Orum (Céu), mas antes disso nos deixaram profundos ensinamentos para nos ajudar como lidar com o apego material e nos mostrar o mundo espiritual.

Na África existem mais de 200 orixás. Os escravos vindos para o Brasil trouxeram alguns. Atualmente são 16 orixás, mas apenas 12 deles são cultuados: Exu, Ogum, Oxossi, Obaluaiê, Oxumaré, Xangô, Iansã, Oxum, Iemanjá, Nana, Oxalá e Ossaim. Os outros quatro são: Obá, Logunedé, Ewa e Irôco, que pouco se manifestam nos rituais.



IEMANJÁ

Considerada deusa dos mares e oceanos, é também a mãe de todos os orixás. Seus seios fartos simbolizam a maternidade e a fecundidade. Nasceu na Nigéria, num rio chamado Ogun. Domina mares, rios e lagos. Tem o maior prazer em atender mulheres com problemas de fertilidade. Defende seus filhos com a espada, mas é dócil e maternal. Seus filhos costumam ser sensíveis e protetores ao extremo. Gostam de dar ordens. São obstinados, decididos e ansiosos. São voluntariosos e tomam para si os problemas alheios, gostam do luxo, da riqueza e têm grande tendência a engordar. As mulheres têm seios grandes, pouca nádega, longas madeixas e se acham as mais sábias. Se a prole for ameaçada, podem se tornar feras. Gostam de estar em grupo falando sobre tudo e sobre todos. Iemanjá porta um leque e usa um colar branco e prata. Gosta de beber champanhe, calda de pêssego, melão e arroz doce. Sua data festiva é 2 de fevereiro. Deve-se saudá-la com: "Odo Iyá!". Suas ervas são: odumdum (folha da costa), omin ojú (golfo branco), ereximominpala (golfo de baronesa), jamin (cajá)...

Elemento: água

Símbolo: abebê (leque espalhado)

Dia da semana: sábado

Roupa: amarelo-ouro

Oferendas: milho branco, xinxim de galinha, ovos, peixes de água doce.



oxumaré

Filho de Oxalá e Nanã, ele tem a forma que governa o movimento. É o deus da chiva e do arco-íris, e que transporta a água entre o céu e a terra. Os filhos de Oxumaré possuem clarividência e a capacidade da renovação e mudança constante. São pessoas que rompem com seu estilo de vida para começar uma nova etapa. Têm tendência a bissexualidade, mas nem todos aceitam bem isso. A capacidade de Oxumaré assumir as formas dos dois sexos é que ele é o Orixá da transformação coerente com a dualidade das coisas: bem e mal, dia e noite, masculino e feminino. Oxumaré é sensível e tranquilo. Seu colar é amarelo e verde.

Elemento: água

Símbolo: cobra de metal

Dia da semana: quinta-feira

Roupa: azul-claro e verde-claro

Oferendas: milho branco, acarajé, coco, mel, inhame e feijão com ovos



Rito de Louvação a Iemanjá

FTU - Faculdade de Teologia Umbandista

Fotos: Marques Rebelo

Foi realizado, em 19 de agosto, no templo da Faculdade de Teologia Umbandista, o Rito de Louvação a Iemanjá. O rito foi aberto ao público, que lotou as dependências da Faculdade, e contou com a presença de Pais e Mães-de-Santo de diversos terreiros.

VIBRAÇÃO ORIGINAL DE IEMANJÁ

A vibração original de Iemanjá reflete o Princípio Passivo Gerante (Duplo Gerante), atuando na humanidade e também na Natureza.

Em conjunto com Oxalá, é a Senhora Primaz da Energia Mental Condensadora que atua na humanidade. É também Senhora do Elemento Água, ou seja, dos elementos fluentes, com seus fluxos e refluxos. A maioria das Entidades que se apresentam na Umbanda como sendo da Vibratória de Iemanjá usam a roupagem fluídica de Caboclas. No entanto, há também Entidades masculinas, que se encontram nos Entrecruzamentos Vibratórios Coordenados das 7 Vibrações Originais.

As Entidades que vêm nessa Linha Vibratória no grau de Protetores, utilizam-se da corrente eletromagnética da água do mar, com fortes influxos lunares; por isso gostam de trabalhar com água do mar, flores, ou mesmo água comum.

Os Mensageiros de Iemanjá também são importantíssimos nos trabalhos, higienizando o campo mental dos médiuns e do terreiro, neutralizando correntes negativas que se projetam sobre os médiuns ou sobre o ambiente do terreiro.

Fonte: Umbanda, a Proto-Síntese Cósmica
- F. Rivas Neto.



Santuário Nacional de Umbanda



A missão do Santuário Nacional da Umbanda é de construir e disponibilizar um espaço propício para o desenvolvimento humano e espiritual de todos aqueles fazem parte de nossa comunidade ou aos que desejam conhecer a nossa religião, preservando o meio ambiente - fauna e flora -, cultuando a religião de forma respeitosa, levando a palavra e os ensinamentos de Deus e de Zélio Fernandino de Moraes a todos, zelando para que as práticas umbandistas sejam realizadas sempre para o bem



Loja



Lanchonete



Casa dos Pretos-Velhos



Cosme, Damião e Doum



Ogum



Nanã



Xangô



Iemanjá



Oxossi



Oxum

Como chegar ao SANTUÁRIO

De ônibus:

Existe uma única linha de ônibus que vem até o Santuário. A boa notícia é que temos um Ponto de Ônibus bem em frente à Portaria. Esta linha chama-se LINHA 26 – BARALDI e passa em frente aos seguintes Terminais:

- Terminal do Paço Municipal de São Bernardo do Campo
- Terminal Ferrazópolis de São Bernardo do Campo

Se você estiver na cidade de São Paulo, a melhor alternativa é dirigir-se a Estação Jabaquara do Metrô. Lá, pegue um Troleibus que venha até o Terminal Ferrazópolis de São Bernardo do Campo. Em frente ao Terminal, pegue o Linha 26 – Baraldi.



Palavra do sr. Pedro Miranda, presidente da União Espiritista de Umbanda - RJ

“Meus amigos, meus irmãos. Companheiros nessa longa caminhada, nessa jornada espiritual que cada um de nós assumiu no Plano Espiritual para servir à humanidade; para enxugar as lágrimas daqueles que choram de aflição; para secar o pranto dos que pedem e rogam pela graça divina.

Que a paz de Deus esteja conosco neste momento; que o manto de Maria Santíssima, mãe de Jesus e também nossa mãe em nossos trabalhos espirituais, quando pedimos, quando imploramos, quando choramos à lemanjá, à Oxum, à Iansã ou Nanã Boruquê, para que olhem por nossos passos e por nossos caminhos.

Não vim a São Paulo para visitá-los; vim para comungar com todos os meus irmãos. Estamos atualmente vivendo um momento em que todos nós, sem exceção, somos chamados à nossa responsabilidade espiritual. A Umbanda tem uma mensagem para ser passada à humanidade, pois ela é a expressão do amor, da reeducação espiritual do homem. Temos que trabalhar juntos, para que possamos, em nosso dia-a-dia, realizar nossa missão em cada tenda, cada terreiro de Umbanda, levando o sagrado princípio que foi legado à humanidade: ‘Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei’.

São os Pretos-Velhos da Umbanda nos ensinando a expressão da humildade quando curvam nossos corpos para abençoar a todos. Quem de nós nunca chorou aos pés de um Preto-Velho? Quem de nós, na hora da dor, do sofrimento, de um momento difícil da vida, já não pediu o auxílio dos nossos Guias? Apesar de sermos médiuns, de termos ao nosso lado os Caboclos, Pretos-Velhos e Exus, também passamos por dificuldades.



Nesta casa, onde está localizada a Faculdade de Teologia Umbandista, está sendo concretizado aquilo que nosso irmão nos disse: ‘O que vem do alto, para baixo’. A Umbanda é a expressão da Espiritualidade, provando a todo momento que os Espíritos existem e que nos trazem sua comunicação, tal qual nos disse o Caboclo das 7 Encruzilhadas no dia 15 de novembro de 1908: ‘Umbanda é a manifestação do Espírito para a caridade’. Para que haja essa manifestação é preciso e é indispensável que existam os Espíritos. E são esses Espíritos que tomam a voz simples de um Preto-Velho ou a forma de apresentação de um Caboclo para nos transmitir uma mensagem de paz, amor e elevação espiritual.

O momento atual da Umbanda é o da aproximação e da convivência entre todos nós. A Umbanda é um todo, mas cada um de nós tem o livre-arbítrio; com isso, nos é dado o poder da compreensão. Não importa a forma



como cada um de nós realiza seus trabalhos levando a mensagem que nos é transmitida pelo Plano Espiritual.

A partir de agora, o importante é estarmos sempre juntos, caminhando de mãos dadas. Esse é o compromisso que cada um de nós assumiu quando ainda aguardávamos a sagrada oportunidade de ganhar um corpo físico: o de trabalhar na Umbanda e de estarmos juntos nesse movimento importantíssimo para todos nós”.



Sr. Pedro Miranda

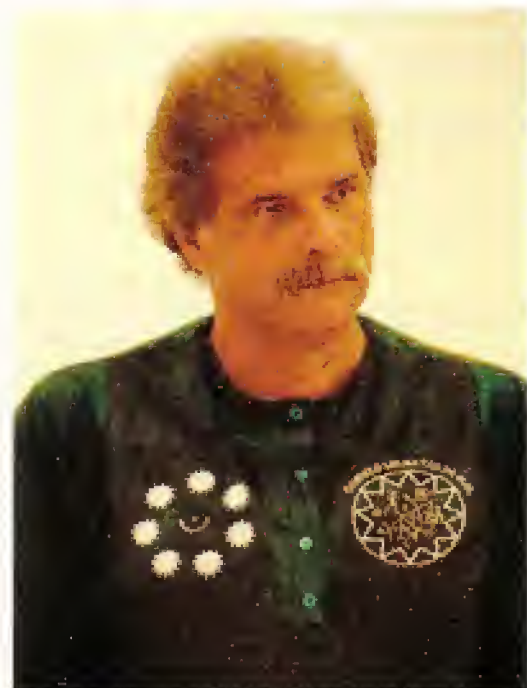
Presentes ao evento, umbandistas do Rio de Janeiro



RITO DE LOUVAÇÃO AO ORIXÁ OXOSSI

FTU - Faculdade de Teologia Umbandista - 18-02-2006 - São Paulo

Fotos: Marques Rebelo



Palavra do diretor da FTU,
dr. Rivas Neto

“Nesse tempo de mudanças que vêm ocorrendo em nosso planeta, a Umbanda deve procurar a sua modernização, principalmente em seu campo estrutural, pois é isso que nos dará a legitimidade, que estamos construindo paulatinamente.

Aos 12 anos de idade iniciei minha tarefa na Umbanda; aos 18 já tinha um templo montado, e nessa

“TODAS AS FORMAS DE SE PENSAR E DE SE PRATICAR A UMBANDA SÃO BOAS, POIS SÃO INTERPRETAÇÕES DA MESMA LEI, QUE CHAMAMOS DE ‘UMBANDA’. DEVEMOS NOS ATER MAIS À ESSÊNCIA DO QUE À FORMA”

trajetória já se vão 38 anos. Esta casa foi fundada em 1970, e neste ano de 2006 comemoraremos 36 anos de trabalhos.

Sou médico por formação; hoje tenho 46 anos de sacerdócio e 31 de exercício da Medicina, que veio para mim como tudo o que acontece em minha vida: de cima para baixo.

O Mundo Espiritual fez com que eu me tornasse um médico. Para mim, exercer a Medicina é um prazer muito grande, e quase não faço distinção entre as duas: Medicina e Umbanda.

A Medicina está muito próxima da Espiritualidade; é muito importante para mim, como médico, no momento do diagnóstico, ter uma abertura maior no campo espiritual e uma proteção.

Hoje, posso dizer que “estou” médico e “sou” umbandista. Independente da profissão que exercemos, é importante estarmos preocupados com essa questão, que

é a nossa unidade. A Faculdade de Teologia Umbandista já está em sua terceira turma, o que para todos nós umbandistas é algo excepcional, pois até bem pouco tempo não tínhamos um processo educacional adequado onde pudéssemos estudar, e, felizmente, credenciados que fomos pelo MEC, estamos já com a terceira turma – 2004, 2005 e 2006.

É uma realização de todos nós, porque não é da Terra, é do Mundo Espiritual. A Faculdade não é uma construção pessoal minha ou do nosso grupo, mas de todos nós.

Num sábado como hoje, ver mais de 800 pessoas aqui reunidas, mais de 50 Pais e Mães Espirituais; que maior satisfação nós umbandistas poderíamos ter?

Todas as formas de se pensar e de se praticar a Umbanda são boas, pois são interpretações da mesma Lei que chamamos de “Umbanda”. Devemos nos ater muito mais à essência do que à forma.

Este momento, nesta casa que é de todos nós, acontece de cima para baixo. Está acontecendo aqui o que os Mentores Espirituais da Umbanda querem: a nossa união”.



A VIBRAÇÃO DE OXUM É MINERAL E REGE A CONCEPÇÃO. É ATIVA E ENERGIZA OS SERES, ESTIMULANDO-OS A SE UNIREM, POIS SÓ ASSIM AS CONCEPÇÕES ACONTECEM. A ENERGIA MINERAL PURA É ESTIMULADORA DO MAGNETISMO QUE TORNA O MACHO E A FÊMEA ATRAENTES UM PARA O OUTRO.

conhecidas: Apará, violenta, que usa arco e flecha e Ipondá, que usa a espada. Mas a maior parte é de representação mais pacífica, não gostam de lutas e guerras, desde Oxum Obotó, que é muito suave e feminina, até Oxum Abalo, mais velha, mas nem por isso menos vaidosa.

Segundo as lendas, Oxum casou-se quatro vezes: Com Ogum, Orunmilá, Oxossi e Xangô, sendo a segunda esposa desse Orixá.

Em uma lenda conta-se que quando os Orixás chegaram ao mundo eram feitas reuniões onde as mulheres não poderiam participar. Oxum, insatisfeita com a decisão, retirou toda a fecundidade do mundo, nada mais crescia e nada mais nascia. Os homens da Terra começaram a desacreditar nos Orixás, pois a eles recorriam e não obtinham a solução desejada, pois a fecundidade pertence ao Orixá em tal insatisfação. O Grande Pai explicou aos Orixás que sem Oxum nas decisões sobre a Terra, de nada adiantaria, pois ela tinha o segredo da procriação. Sendo assim, todos foram até a Mãe, que aceitou as desculpas, começou a participar das reuniões e o mundo retomou seu rumo normal.

Como o rio, que sempre caminha para o mar, a Oxum da Umbanda está diretamente ligada à Rainha do Mar, encabeçando a Legião das Sereias de Águas Doces.

AS CABOCLAS DE OXUM

- Cabocla Iracema
- Cabocla Yara
- Cabocla Imaia
- Cabocla Jaceguaia
- Cabocla Juruema
- Cabocla Araguaia
- Cabocla Estrela da Manhã
- Cabocla Turuê
- Cabocla Mirini

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE OXUM

O arquétipo de Oxum se aproxima da imagem de um rio, das águas que são o seu elemento; aparência calma que esconde correntes, buracos e grutas cheias de meandros. A característica principal de um filho ou filha de Oxum é a de sempre contornar com habilidade um obstáculo, nunca enfrentando-o diretamente. São persistente naquilo que buscam, tendo sempre fortemente seus objetivos bem plantados, chegando a ser mesmo teimosos e obstinados.

A imagem doce que se pode fazer de um filho de Oxum esconde a determinação forte e a ambição marcante. Geralmente têm tendência a engordar; gostam de festas e da vida social. Mas são bastante discretos, pois temem escândalos ou qualquer coisa que possa manchar sua imagem de inofensivos e

bondosos que sempre tentam manter.

Sua doçura, sensualidade e carinho fazem com que pareçam os seres mais apaixonados do mundo, mas, narcisistas como são, demoram a gostar de alguém mais do que de si próprios.

As mulheres de Oxum são vaidosas, elegantes, sensuais, adoram perfumes, jóias caras, roupas bonitas, tudo que se relaciona com a beleza. Mulheres que são símbolos do charme e da beleza; mulheres que têm grande desejo de ascensão social. Gostam de chamar a atenção do sexo oposto. São boas donas de casa e companheiras, despertam ciúmes nas mulheres e se envolvem em intrigas.

Segundo Pierre Verger, são voluptuosas e sensuais, porém mais reservadas que Oiá. Elas evitam chocar a opinião pública, à qual dão muita importância. Sob sua aparência graciosa e sedutora escondem uma vontade muito forte e um grande desejo de ascensão social.

Em 1717, no rio Paraíba, pescadores encontram a imagem de Nossa Senhora Aparecida

Para a chegada do governador da Província de São Paulo à Vila de Guaratinguetá, três pescadores foram convocados para trazer os melhores peixes para o seu almoço – Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves. Apesar das várias tentativas, não conseguiram pegar nenhum peixe, até que a imagem de Nossa Senhora surgisse na rede. A partir desse momento, os peixes começaram a aparecer em profusão.

Durante 15 anos o pescador Felipe Pedroso guardou em sua casa a imagem, e recebia diariamente em sua casa dezenas de devotos que vinham rezar suas novenas. Com o aumento da quantidade de pessoas a visitar a imagem, a família construiu um oratório para a santa. Em 1753, o vigário da Vila de Guaratinguetá decidiu mandar construir para ela uma capela no Morro dos Coqueiros. O número de fiéis só fez aumentar ano após ano, e, em 1834, foi iniciada a construção da Basílica Velha.

Em 1929 o Papa Pio XI proclamou Nossa Senhora Aparecida a Santa Rainha Aparecida e sua padroeira oficial.

Com o crescimento do número de devotos, iniciou-se então a construção da nova Basílica, que só perde em tamanho para a de São Pedro, no Vaticano. Com

272 mil metros quadrados, é capaz de abrigar 45 mil pessoas. Todos os anos, cerca de 7 milhões de romeiros visitam a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida, em São Paulo.

OS PRIMEIROS MILAGRES QUE LEVARAM A TANTA DEVOÇÃO E FÉ

O Milagre das Velas: Durante uma noite serena, duas velas que iluminavam a santa se apagaram. Para o espanto dos devotos ali presentes, nem foi necessário acendê-las novamente, pois se acenderam sozinhas. Foi o primeiro milagre de Nossa Senhora Aparecida.

Caem as correntes: Em 1850, um escravo preso por enormes correntes pede licença a seu feitor para rezar para a santa de sua devoção. Autorizado, ajoelha e reza; nesse momento milagrosamente as correntes que prendiam seus pés e mãos se soltaram.

As histórias dos milagres se espalharam fazendo com que a devoção à santa aumentasse, reunindo hoje milhares de fiéis de etnias e lugares diferentes que manifestam suas raízes culturais e a unidade na pluralidade, mantida pela fé.

OXUM

DONA DAS ÁGUAS DOÇES

Orixá que representa o amor, a fertilidade e a prosperidade

Originária de Ijexá, leva o mesmo nome de um rio da Nigéria, país africano. Simboliza o amor, a maternidade, a geração de novos seres. Seus domínios são sobre a água doce, rios e cachoeiras, e é também considerada a deusa dos metais amarelos, por isso sua forte ligação com a prosperidade.



Oxum é considerada uma das figuras físicas mais belas do panteão mítico Ioruba. Está intimamente ligada ao conceito de fertilidade, por isso é a ela que as mulheres que desejam engravidar recorrem. Além disso, é de Oxum a responsabilidade pela gestação dos novos seres, cuidando destes mesmo após o nascimento, até que aprendam a falar.

É a Senhora soberana das águas doces. Todos os rios, lagos, lagoas e cachoeiras pertencem a este Orixá. O casamento, o ventre, a fecundidade e as crianças são de Oxum. O ouro e o dinheiro, em todas as suas espécies, também o são. Representa a mãe jovem, que ainda tem um jeito de adolescente, ao mesmo tempo maliciosa e cheia de paixão.

É o Orixá da beleza, do amor e da fertilidade. Muito elegante, charmosa, mas também possessiva. Gosta de passar o tempo adorando a si mesma; é intuitiva e sempre percebe quando algo não está bem.

No reino dos Orixás, Oxum divide com Iemanjá o princípio da maternidade. Observando esse modelo de acordo com a idade, encontraremos três representações de maternidade entre os Orixás: Nanã, a mais velha, é a base da família, a autoridade maior; Iemanjá é a representação da mulher madura, que está passando pela melhor fase da vida. É a mãe que lamenta pelos filhos terem crescido e se afastado dela. Oxum já é a mãe jovem, que ainda guarda em si a energia de uma menina e toda a malícia da pouca idade; está sempre apaixonada e em busca de aventuras.

Oxum possui dezesseis tipos diferentes de representações, sendo 16 o seu número sagrado. Destas, três são as mais



A Lenda de Oxum

Diz a lenda que Oxum era a mais amada filha de Oxalá. Dona de beleza e meiguice sem iguais, a todos seduzia pela graça e inteligência. Era também extremamente curiosa e apaixonada.

Quando Orunmilá estava criando o mundo, escolheu Oxum para ser a protetora das crianças. Ela deveria zelar pelos pequeninos desde o momento da concepção, ainda no ventre materno. Por isso Oxum é considerada Orixá da fertilidade e da maternidade.

Por sua beleza, Oxum também é tida como a deusa da vaidade, sendo vista como uma Orixá jovem e bonita, mirando-se em seu espelho e abanando-se com seu leque. Segunda esposa de Xangô, considerada a mais bela de todas, foi presa pelo marido ciumento na torre do castelo em que moravam. Passando por ali, Exu ouviu o choro de Oxum e quis saber qual a razão de sua tristeza. Depois de ouvir a história, pediu a Orunmilá que intercedesse por ela. Este assim o fez, espalhando sobre a bela Oxum um pó mágico que a transformou em uma pomba, o que possibilitou sua fuga da torre. Nos cultos a Oxum, a pomba é considerada um animal sagrado.

Saudação: Ora, iê, iê, Oh!

Adornos: Espelho, leque em latão dourado, pulseiras de cobre

Domínios: Águas doces, fontes e cachoeiras

Cores: Amarelo, amarelo ouro e azul claro

Dia da semana: Sábado

Força emanada: Fecundidade, riqueza, amor e fartura

Sincretismo: Na Bahia, Nossa Senhora das Candeias ou Nossa Senhora dos Prazeres; em outros estados, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora Aparecida, esta última por ter sido sua imagem encontrada nas águas doces do rio Paraíba.

Seu dia: 08 de dezembro